



Jornal do CFFa

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA

Brasília - Ano VIII - Nº 24 - Janeiro/Fevereiro/Março de 2005

A VEZ, A VOZ, A MULHER PROFISSIONAL

*Consolidando espaços,
atravessando barreiras*

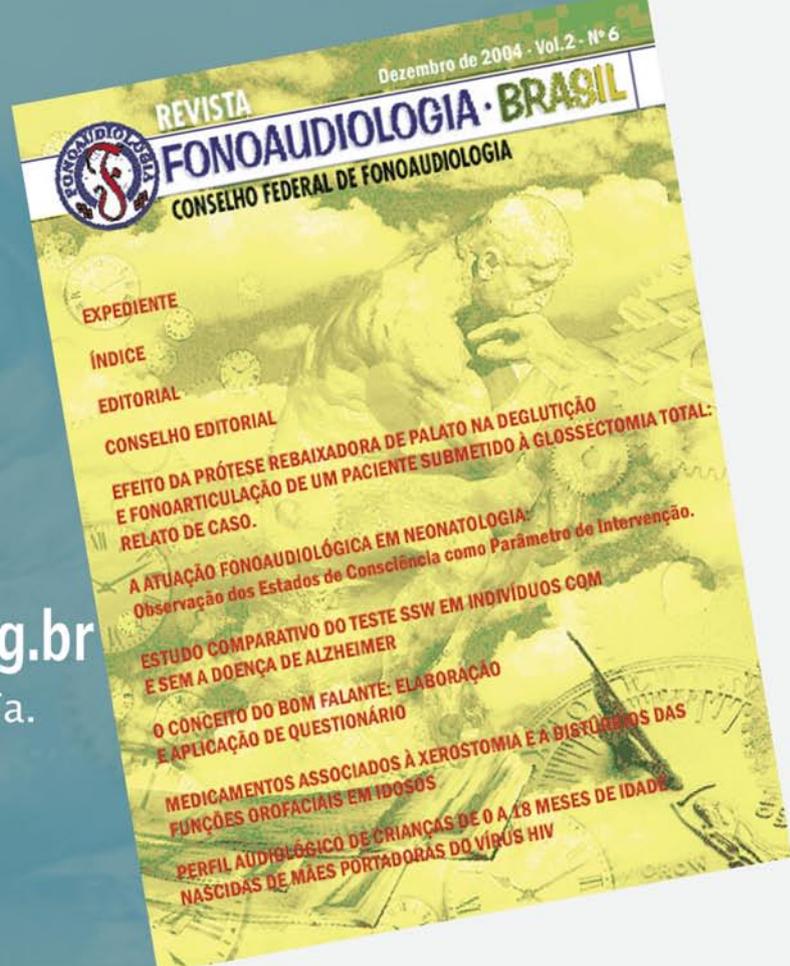
PÁGINA 14

Ato Médico

*Participe da mobilização contra
o PL. Assine e divulgue
o encarte que está no jornal*

Acesse o site
www.fonoaudiologiabrasil.org.br

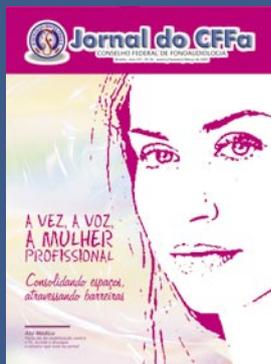
e leia a revista científica do CFFa.
A Revista Fonoaudiologia Brasil
ganhou novo designer
e espera por seus artigos



FONOAUDIOLOGIA • BRASIL

A produção científica na área da Fonoaudiologia vem evoluindo principalmente em qualidade. Tal fato decorre do amadurecimento dos estudantes e profissionais que em seus trabalhos de conclusão de cursos de graduação, monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, vêm absorvendo o método científico nas suas produções. Estamos percebendo uma nova tendência nos artigos publicados por fonoaudiólogos, trabalhos oriundos do exercício da clínica na atividade profissional. Essa realidade demonstra a preocupação do fonoaudiólogo em desenvolver protocolos de coleta e dispor de subsídios de técnicas de análise dos dados para sistematização da sua prática em teoria. Mas, nem tudo se encontra

perfeito. Precisamos não só produzir cientificamente mas também citar nossos pares. Quanto mais citarmos nas referências bibliográficas de nossas produções trabalhos de fonoaudiólogos, conseguiremos ainda mais o reconhecimento. Dessa forma, solicitamos que todos os autores que desejarem encaminhar trabalhos para a Revista Fonoaudiologia Brasil tenham a preocupação em citar artigos produzidos por outros fonoaudiólogos, de preferência em revistas indexadas para que possamos fortalecer nossas áreas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Entrevista

Neimy Batista da Silva,
membro do Conselho Federal
de Serviço Social

página 5

Capa

Dos bastidores ao poder
Histórias de fonoaudiólogas de sucesso

página 14

Comemoração

Dia do Fonoaudiólogo
mobiliza sociedade

página 8

Libras

Linguagem de Direito

página 11

CFFa em ação

1 milhão de assinaturas
contra o PL do Ato Médico

página 23

Opinião

Título de especialista
e especialidades em
Fonoaudiologia

página 19

Homenagem

Maria Nazaret Bacili Batistuzo

página 25

Caros Colegas

Na sociedade de consumo o conceito de troca está ligado a sair ganhando ou perdendo algo. Os modelos mais modernos de negociação defendem a relação ganha-ganha, na qual se procura chegar a um acordo adequado para as partes. Entretanto, seguimos na mesma linha de troca. No plano das idéias é diferente. "Se dois homens vêm por uma estrada, cada um carregando um pão e, ao se encontrarem, trocam os pães, cada homem vai embora com um... porém, se dois homens vêm por uma estrada, cada um carregando uma idéia e, ao se encontrarem, trocam idéias, cada homem vai embora com duas..."* Essa é uma das possibilidades mais ricas que nossa condição humana permite. Devemos trocar idéias. Elas esclarecem, acrescentam, ajudam a analisar, evoluem e evoluímos. E uma idéia, por menos interessante ou desnecessária que pareça, pode servir a outro ou noutro momento. No passado, cientistas e artistas trocavam regularmente grande quantidade de correspondências, o que os ajudava a construir e consolidarem suas idéias.

Hoje com Internet e informações "on-line" parece que trocar idéias ficou muito mais fácil. Mas não é bem assim. Para a troca de idéias é necessário que tenhamos abertura para pensar diferente, respeitar opinião e interesse dos outros e principalmente buscar e escolher muito bem as informações que iremos guardar ou trocar. 2005



MARIA
THEREZA
MENDONÇA C.
DE REZENDE
Presidente

trará para a Fonoaudiologia novos espaços de desenvolvimento, outros caminhos e pensamentos, cheios de proposições para o futuro. E para aproveitarmos a riqueza que essas possibilidades nos trazem, precisamos olhar com muito cuidado e carinho o nosso futuro. Uma profissão/profissional que tem visão somente dos problemas do dia a dia, e não considera as perspectivas de longo prazo, não sobrevive. Chamo a atenção, pois, neste momento, ocorrem em diversas partes do país fóruns sobre as especialidades em Fonoaudiologia. Várias são as opiniões a respeito. O que não podemos é fechar os olhos para o nosso futuro, pesquisas, reconhecimento pela sociedade e mercado de trabalho. Temos que seguir na direção do que já fazemos, conquistando, normatizando e favorecendo novas frentes de trabalho.

Nesta edição, você poderá levar com você novas idéias conhecendo fonoaudiólogas que ocupam cargos de destaque no serviço público, os estudantes no projeto VER-SUS e ações do CFFa que não ocorreriam se não tivéssemos trocado muitas idéias. Boa leitura.

*Ditado enviado pela fonoaudióloga
Lênia Luz Nogueira (CRFa 5647-RS)



AGENDA

II Ciclo de palestras sobre transtorno fonológico: enfoque na linguagem escrita

Data: 2 de abril
Local: São Paulo - SP
Informações: (11) 3873-4211

21º Encontro Internacional de Audiologia

Data: 21 a 24 de abril
Local: São Paulo
Informações: www.audiologiabrasil.org.br

IV Jornada Internacional de Fonoaudiologia

IV Encontro Cearense de Fonoaudiologia

II Encontro Intersindical de Fonoaudiologia

Data: 26 a 28 de maio
Local: Fortaleza - CE
Informações: (85) 3241-3541, (85) 3226-2143 e www.ciaeventos@ciaeventos.com.br

18º Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria infantil 15º Congresso da Federação Latino-Americana de Psiquiatria da Infância e Adolescência

1ª Jornada de Saúde Mental da Sociedade Paranaense de Pediatria

Data: 26 a 28 de maio
Local: Curitiba-PR
Informações: www.congressoabeneppi.com.br

XVII Congresso Brasileiro de Genética Clínica Simpósio Nacional de Genética Clínica e Fonoaudiologia

Data: de 8 a 11 de junho
Local: Curitiba-PR
Informações: (41) 3022-1247 e www.genetica2005.com.br

3ª Jornada Racine de Integração Multiprofissional

Data: de 7 a 10 de julho
Local: São Paulo - SP
Informações: (11) 3670-3499 e www.racine.com.br

III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde

Data: 9 a 13 de julho
Local: Florianópolis (SC)
Informações: (48) 248-5838 e <http://www.sociaisehumanas.com.br>

34º Congresso Internacional de Engenharia de Controle de Ruído - InterNoise 2005

Destaque para programa de Audiologia ocupacional

Data: 7 a 10 de agosto
Local: Rio de Janeiro
Informações: (48) 234.4074 e <http://www.internoise2005.org.br>

II Congresso Internacional de Especialidades Pediátricas

Data: 27 a 30 de agosto
Local: Curitiba (PR)
Informações: (41) 3022-1247 e www.crianca2005.org.br

XX Congresso Brasileiro de Cirurgia de Cabeça e Pescoço V Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia em Cabeça e Pescoço

Data: 3 a 6 de setembro
Local: Salvador (BA)
Informações: (71) 264-3477 e www.eventssystem.com.br

XIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

Data: Setembro Local: Santos (SP)
Informações em breve

EXPEDIENTE

DIRETORIA 8º COLEGIADO

Presidente

Maria Thereza Mendonça C. de Rezende

Vice-presidente

Ângela Ribas

Diretora secretária

Patrícia Balata

Diretora tesoureira

Giselle de Paula Teixeira

COMPOSIÇÃO DO 8º COLEGIADO

Conselheiros Efetivos:

Giselle de Paula Teixeira

Maria Lúcia Feitosa Goulart da Silveira

Celina Pieroni de A. Rezende

Maria Thereza Mendonça C. de Rezende

Ângela Ribas

Patrícia Balata

Hyrana Frota Cavalcante

Silvia Maria Ramos

Ana Elvira Barata Fávoro

Nádia Maria Lopes de Lima e Silva

Conselheiros Suplentes:

Maria Luisa Valor Y Rey Pires

Simone Vieira Pinto Braga

Marcia Regina Gama

Mara Susana Behlau

Bianca Simone Zeigelboim

Maroli Barreto Carvalho

Maria Salete Fontenele Macêdo

Marcia Regina Salomão

Denise Brandão de Oliveira Britto

Zulmira Osório Martinez

COMISSÕES DO CFFa - 8º COLEGIADO

COMISSÃO DE ÉTICA Presidente

Ana Elvira Barata Fávoro

Hyrana Frota Cavalcante

Nádia Maria Lopes de L. e Silva

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS Presidente

Maria Lúcia Feitosa Goulart da Silveira

Celina Pieroni de A. Rezende

Silvia Maria Ramos

COMISSÃO DE LICITAÇÃO Presidente

Nádia Maria Lopes de L. e Silva

Ana Elvira Barata Fávoro

Hyrana Frota Cavalcante

COMISSÃO DE SAÚDE Presidente

Ana Elvira Barata Fávoro

Nádia Maria Lopes de L. e Silva

Maria Lúcia Feitosa Goulart da Silveira

Hyrana Frota Cavalcante

Giselle de Paula Teixeira

Maria Salete Fontenele Macêdo

Márcia Regina Salomão

Zulmira Osório Martinez

Maroli Barreto Carvalho

Maria Luisa Valor Y Rey Pires

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Presidente

Silvia Maria Ramos

Ângela Ribas

Maria Lúcia Feitosa Goulart da Silveira

Denise Brandão de Oliveira Britto

Bianca Simone Zeigelboim

Márcia Regina Gama

Márcia Regina Salomão

COMISSÃO DE ESTUDOS DA FONOAUDIOLOGIA NO MERCOSUL Presidente

Maria Thereza Mendonça C. de Rezende

Ângela Ribas

Giselle de Paula Teixeira

Patrícia Balata

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO Presidente

Hyrana Frota Cavalcante

Giselle de Paula Teixeira

Nádia Maria Lopes de L. e Silva

Maria Thereza Mendonça C. de Rezende

Patrícia Balata

Maroli Barreto Carvalho

Márcia Regina Gama

Maria Salete Fontenele Macêdo

Maria Luisa Valor Y Rey Pires

Zulmira Osório Martinez

COMISSÃO DE ANÁLISE DE TÍTULO DE ESPECIALISTA E CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Presidente

Celina Pieroni de A. Rezende

Silvia Maria Ramos

Ângela Ribas

Maria Thereza Mendonça C. de Rezende

Patrícia Balata

Denise Brandão de Oliveira Britto

Márcia Regina Salomão

Maroli Barreto Carvalho

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE LEIS E NÓRMAS Presidente

Celina Pieroni de A. Rezende

Ana Elvira Barata Fávoro

Maria Lúcia Feitosa Goulart da Silveira

ED Comunicação LTDA

SIA Qd. 4C Ed. SIA Center II, sala 211

{61} 233.0463

Editoras

Elizangela Dezincoirt - 1222/PA

Érica Dourado - 1198/PA

Diagramação, ilustração e fotolito Technoarte Bureau [por Gibrán Lima]

Revisora

Cristina Victor - MTB 14960

Impressão

Tipografia Brasil e Editora LTDA

Tiragem

25 mil exemplares

Como entrar em contato com o Jornal do CFFa: SRTVS Quadra 701, Edifício Palácio do Rádio II, Bloco E, Salas 624/630

Cep: 70.340-902 - Brasília - DF - Fones: {0xx61} 322.3332/321.5081/321.7258 • Fax: {0xx61} 321.3946

E-mail: fono@fonoaudiologia.org.br • Site: www.fonoaudiologia.org.br

Saúde pública e coletiva em pauta



Nesta edição, a entrevistada é a assistente social Neimy Batista da Silva, membro do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e integrante do Fórum de Entidades Nacionais de Trabalhadores da Área da Saúde (Fentas). A assistente social também é representante do segmento de trabalhadores no Conselho Nacional de Saúde (CNS), além de especialista em Docência no Ensino Superior e Políticas Públicas na UFG e professora convidada da Universidade Católica de Goiás (UCG). Atualmente, ela atua como Assistente Social na Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (GO).



O homem transforma as condições de trabalho, a cultura, a relação entre outros homens e deles com a natureza, gerando novas necessidades e possibilidades

Jornal do CFFa – Afinal, fala-se tanto, mas o que é, de fato, a saúde pública?

Neimy Silva – Trata-se de um sistema de garantia de um conjunto de políticas públicas que assegure a inclusão na perspectiva da ampliação e garantia da proteção social, da universalidade, dos direitos sociais, civis, políticos, de cidadania, equidade, justiça, dever do Estado, com garantia de recursos, controle social, contemplando a saúde, a assistência social, a previdência, a educação, a habitação, a segurança e outras.

Jornal do CFFa – A partir de quando a saúde pública tornou-se motivo de interesse no cenário mundial?

Neimy Silva – As políticas públicas tornaram-se objeto de interesse intelectual e político, com a expansão do intervencionismo estatal, a partir da 2ª Guerra Mundial. O público, no sentido estatal, ainda tem relações de apadrinhamento, de favores, “benesse”, de troca no processo de efetivação das políticas públicas por falta de politização dos usuários e profissionais.

Jornal do CFFa – E quanto a saúde coletiva, o que de fato vem a ser?

Neimy Silva – As transformações e estruturação do mundo do trabalho, os fundamentos sócio históricos, as novas demandas apresentadas às profissões, a efetivação da democracia colocada pela Constituição de 1988, requerem a criação de mecanismos e/ou formas que assegurem as características de participação, controle e protagonismo da população usuária em sujeito da sua própria história.

Refere-se a um conjunto de ações interprofissionais, processos de cooperação horizontal, em equipe, apropriado e construído pelas profissões na dinâmica do processo de trabalho que tem como objeto de estudo, análise e intervenção os interesses e necessidades sociais, culturais, históricas dos usuários.

Esse processo de cooperação, que assegura a dinâmica do trabalho coletivo nos serviços de saúde, define-se a partir das condições históricas sob as quais a saúde pública vem desenvolvendo no



Brasil – as dimensões tecnológicas, organizacional, política e social.

Jornal do CFFa – O que essas definições/reflexões influenciam a práxis profissional?

Neimy Silva – Falar sobre Saúde pública e coletiva significa de fato construir uma nova práxis profissional. Esse tema requer discussão sobre o processo de construção de um projeto profissional, ou seja, sua história, seus princípios gerais, seu Código de Ética e a perspectiva educativa/preventiva. Com certeza, não esgotaremos essa discussão, que supõe uma análise teórico-metodológica, histórica, crítica e de totalidade, isso é apenas um começo. Pressupõe assumir uma atitude filosófica. Portanto, o homem transforma as condições de trabalho, a cultura, a relação entre outros homens e deles com

a natureza, gerando novas necessidades e possibilidades. Esta ação transformadora se denomina práxis. A consciência, o conhecimento, a linguagem, o intercâmbio, a cooperação, a valoração dos objetos e das ações, além dos costumes, são algumas das mediações inscritas na práxis.

Jornal do CFFa – O que significa nessa conjuntura atual, a especialização ou formação profissional continuada?

Neimy Silva – Temos, hoje, o desafio de assumir e implantar tal perspectiva no conceito de saúde, que privilegia uma concepção preventiva e, sobretudo, coletiva que considera a saúde como resultante da qualidade geral de vida da população e não restrita à prática relativa ao controle de doenças. A formação teórica, política

e técnica pode contribuir na superação da fragmentação das ações explicitadas na utilização de instrumentos de pesquisa. Ainda, esse aprofundamento pode influir na apreensão do usuário na sua integralidade humana, como sujeito social, autor de sua própria história, imbuído de teor crítico indispensável na análise da realidade e na formulação de propostas de trabalho, indo além do domínio de procedimentos metodológicos e instrumentais técnicos adequados, como a abordagem da educação que engloba as dimensões sociais, culturais e econômicas fundamentadas em uma ótica reflexiva.

Os fonoaudiólogos estão inseridos em diversos projetos na área de saúde pública, como a Campanha da Voz, em Saúde Auditiva, no PSF, entre outros.

FONO ON-LINE

FGA. MS MARA DAHER
CRFA 4703/SP

Fonoaudiologia e Saúde Pública na Internet

Uma das áreas de atuação do fonoaudiólogo que vem ganhando espaço nos últimos anos é a de Saúde Pública. Embora ainda falte muito, já temos o que comemorar. Nesta área, o fonoaudiólogo pode atuar na prevenção dos distúrbios da comunicação, seja em promoção da saúde, seja em prevenção primária, como acontece nas escolas; secundária como a triagem neonatal e terciária no caso de serviços que oferecem reabilitação. Quem atua nesta área, além dos conhecimentos específicos, precisa entender de políticas públicas e saber das leis aprovadas relacionadas ao setor.

O assunto Saúde Pública é tão importante para a Fonoaudiologia, que em 2001 foi criado o Comitê de Saúde Pública na SBFa. Para saber mais sobre sua criação veja o site: http://www.fonosp.org.br/edicao_42/42_saude.asp e a composição do atual comitê em: http://www.sbf.org.br/comites/comite_saude.htm.

Sites oficiais do Ministério da Saúde: <http://www.saude.org.br> e <http://www.datasus.gov.br>.

E do Ministério da Educação: www.educacao.gov.br.

Fonoaudiologia e Saúde Pública – alguns artigos:

Artigo de Regina Freire sobre papel do fonoaudiólogo nas escolas, embora datado

de 1992, sua temática é ainda atual.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101992000300009

Outros:

Atuação Fonoaudiológica em Saúde Pública: uma Abordagem Preventiva <http://www.fonoaudiologia.com/trabalhos/artigos/artigo-026.htm>

Fonoaudiologia Hospitalar: <http://www.fonoaudiologia.com/trabalhos/artigos/artigo-015.htm> e <http://www.fonoaudiologia.org.br/revista/f0799-5.htm>

Em nosso código de Ética, artigo 45 sobre as relações do profissional com a Saúde Pública: http://fonopara.tripod.com.br/cod_etica.html#tit15

Para quem quer estudar sobre o assunto, resumo de tese - Cultura, linguagem e fonoaudiologia: uma escuta do discurso familiar no contexto da saúde pública:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-27082002-130828/>

Há também o Projeto de Lei do Governo do Estado de SP sobre Saúde Auditiva: <http://www.legislacao.sp.gov.br/dg280202.nsf/0/a109248a9336a6e003256d250048f29c?OpenDocument>

Programas de aleitamento materno, veja em: <http://www.metodomaecanoguru.org.br>

No Manual de Orientação ao Audiologista veja "O SUS é para todos"

http://www.fonoaudiologia.org.br/doc/manual_fono.pdf

Para leigos:

Uma boa notícia é a entrega do prédio reformado, que conta agora com maior área, do centro de Saúde Geraldo de Paula Souza, da USP, onde acontecem os atendimentos fonoaudiológicos: [http://www.agencia.fapesp.br/boletim_dentro.php?data\[id_materia_boletim\]=298](http://www.agencia.fapesp.br/boletim_dentro.php?data[id_materia_boletim]=298)

Reportagem no Diário Popular (RGS) explica o que é a Fonoaudiologia em Saúde Pública: http://www.diariopopular.com.br/09_12_03/ip081201.html

Entrevista com fonoaudióloga: O que é a Fonoaudiologia com explicações sobre a Saúde Pública: <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=78>

Clique aqui para ver os locais onde existe a triagem auditiva neonatal no Brasil:

http://www.gatanu.org/paginas_adicionais/programas/brasil.htm

E por fim, esclarecimentos sobre as patologias em que o fonoaudiólogo pode atuar no âmbito hospitalar: http://www.fono2001neuro.hpg.ig.com.br/saude/12/index_int_4.html.



Aprende Brasil

A matéria da conselheira Patrícia Balata saiu na seção Qualidade de Vida da revista Aprende Brasil. A revista é nacional, direcionada às escolas públicas. A matéria abordou a voz, os cuidados e os exercícios para mantê-la saudável.

Diário do Nordeste

No mês de setembro, o jornal publicou matéria que abordou a integração dos fonoaudiólogos em atividades com a população de Fortaleza (CE). O caderno de Negócios do jornal também destacou a participação dos profissionais no Congresso Nacional de Estética Avançada. A Fonoaudiologia também foi um dos destaques da matéria "Em busca de equilíbrio", do Diário do Nordeste, em novembro passado.

Em Brasília

O jornal mais lido da capital, Correio Braziliense, fez um caderno sobre a volta às aulas. Uma das reportagens abordou os problemas de linguagem. A conselheira Giselle de Paula Teixeira foi uma das entrevistadas do caderno

especial. Giselle também teve artigo sobre linguagem publicado no jornal Lago Notícias, que circula em setores nobres de Brasília. A conselheira ainda concedeu várias entrevistas à Rádio Nacional.

O Globo

Em agosto foi publicada matéria sobre o atendimento que os fonoaudiólogos prestarão aos professores da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. Eles fazem parte do Programa da Voz. Ao todo, serão 12 sessões de fonoaudiologia. A Prefeitura do Rio também desenvolve, na Secretaria Municipal de Educação, um trabalho com fonoaudiólogos. Cada Coordenadoria Regional de Educação conta com dois profissionais para atender aos professores da rede. Hoje, consta do exame de admissão dos professores um treinamento ministrado pelos fonoaudiólogos, que ensinam a preservar a voz.

A conquista do Sul

Nos meses de setembro, outubro e dezembro a Fonoaudiologia foi notícia em importantes veículos de comunicação da re-

gião. O Jornal Zero Hora (Caderno Vida) fez uma matéria sobre a fala errada das crianças e ouviu algumas fonoaudiólogas. A TV Guaíba abordou a discussão sobre o ato médico e quis saber a opinião dos fonoaudiólogos. Na revista Proteção, sobre saúde e segurança do trabalho, o assunto foi a voz.

Fonoaudiologia chama atenção

Nos estados de Mato Grosso, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul os fonoaudiólogos contabilizam diversas entrevistas para os veículos de comunicação locais. Frequentemente, a turma é chamada para entrevistas sobre a profissão, voz, linguagem, problemas auditivos.

Jornal Hoje

No mês de novembro passado, a fonoaudióloga e fiscal do CRFa 6ª região, Ludmila Fazitto, foi uma dos entrevistados na matéria sobre triagem auditiva e neonatal e o papel do fonoaudiólogo. A reportagem foi ao ar na semana em que foi comemorado o Dia Nacional da Surdez, no Jornal Hoje (TV Globo).

Qualidade de vida, eficiência, discrição. Se esses são os desejos de seus pacientes na hora de optar por um aparelho auditivo, a resposta é a nova linha Oria, que o grupo Audibel está trazendo com exclusividade ao Brasil.

Somente os aparelhos da linha Oria têm a avançada tecnologia Beltone de 12 canais, trazendo muito mais qualidade auditiva, com perfeita compreensão das palavras e conforto em qualquer situação.

- Perfeita adaptabilidade ao paciente através dos softwares Solus e Selecta Fit, apoiados ao software AVENUE, em nova versão dentro do Solus.
- **Detector de padrão de fala:** com 12 canais independentes, torna a fala audível e os outros sons confortáveis;
- **Microfone dual:** com sensibilidade direcional específica;
- **WDRC em 12 canais:** torna muito mais fácil a sintonia fina do aparelho de acordo com a perda auditiva do paciente;
- **Curvilinearidade:** garante clareza de sons e um padrão de qualidade sonora natural;
- **Explorador de ganho:** estabelece o ganho máximo a ser usado em cada frequência;
- **Indicador de pilha fraca:** com nível que adapta-se automaticamente à capacidade auditiva de seu usuário;
- **Ativação atrasada:** evita a percepção do feedback acústico;
- **Botão de programas:** disponível para O25, O35, O45 e O 75D, facilitando ao usuário o acesso a diferentes programações de forma rápida e confortável;
- **Silenciador:** suprime os ruídos ambientais de baixo nível de intensidade;
- **12 AGC de saída independentes:** o ganho é reduzido para sons fortes, de acordo com os limiares de desconforto do usuário.

Peça a visita de um de nossos profissionais e conheça de perto todas as vantagens que só a linha Oria pode oferecer. Você vai ver que encontrou tudo o que procurava para seus pacientes.

AUDIBEL
APARELHOS AUDITIVOS
Sempre Mais para Você

www.audibel.com.br

Dia do Fonoaudi

Por todo o país os fonoaudiólogos foram às ruas para comemorar o 9 de dezembro e mostrar para a população o que é a Fonoaudiologia. Cada vez mais, os profissionais procuram integrar a Fonoaudiologia à comunidade e ao poder público, mostrando do que são capazes e que espaços podem ocupar na área de saúde pública. O Jornal do CFFa fez um giro pelo Brasil e destaca alguns pontos da festa.

Em Tocantins, a Associação de Fonoaudiólogos do Estado do Tocantins (Afeto) realizou uma sessão solene, no dia 9, com o objetivo de sensibilizar os parlamentares da importância da inclusão do fonoaudiólogo nas diversas políticas públicas de saúde. Durante a solenidade, foi solicitada a abertura de vagas nas secretarias do Estado, assim como, a inclusão do fonoaudiólogo no Plano Estadual de Saúde dos Servidores (PlanSaúde/Unimed).

O Dia do Fonoaudiólogo foi comemorado com sucesso em Florianópolis. Este ano foi promovido um jantar de confraternização e criado o prêmio "Amigos da Fonoaudiologia" para homenagear personalidades da região Sul que contribuem com o crescimento da profissão. Foram homenageadas quatro pessoas. O CRFa 3ª região apoiou a iniciativa da comissão organizadora do evento, formada pelas



FONOAUDIÓLOGOS DO RIO DE JANEIRO CAMINHAM POR UM NATAL SEM FOME

fonoaudiólogas Greicy Henrique Heckler, Janete Aragones Didoné, Maria Rita Rolim e pelo Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado de Santa Catarina.

Em Fortaleza (CE), os fonoaudiólogos tiveram um encontro com a prefeita Luizianne de Oliveira Lins, que se comprometeu a abrir concurso público com mais vagas para a área de Fonoaudiologia.

Na Faculdade Estácio de Sá (SC) alunos, professores e convidados participaram de apresentações de pesquisa, exposição de recursos terapêuticos confeccionados com

as universidades, unidades de saúde e outras instituições, o conselho organizou uma série de eventos entre os dias 6 e 12 de dezembro. Para despertar a sociedade para o tema e mostrar a importância da Fonoaudiologia foram espalhados painéis em estações do metrô e em ônibus. A semana ainda contou com um estande na Estação Central do metrô para informar e conscientizar o público sobre a importância da prevenção e tratamento dos distúrbios da comunicação.

Várias pessoas se reuniram no dia 12 de dezembro para a "Caminhada da Fonoaudiologia por um Natal Sem Fome", que percorreu o circuito Ipanema-Leblon. Cada participante doou 2 quilos de alimentos não perecíveis. A arrecadação foi revertida para o projeto Ação da Cidadania.

A Associação dos Fonoaudiólogos do Estado do Pará (Afepa) realizou o espetáculo "A voz", com a participação de cantores paraenses e do grupo de teatro e canto coral da Universidade da Amazônia (Unama). O ingresso custou um brinquedo. Foram arrecadados 400 brinquedos e distribuídos no dia 22 de dezembro às crianças portadoras do vírus HIV, que fazem parte do projeto PARAVIDA; às crianças com câncer,



ólogo

do Abrigo Menino Jesus, e às crianças de um bairro carente de Belém, filhos de presidiários.

Em Goiânia e Brasília as fonoaudiólogas soltaram a voz. A vice-presidente do CRFa 5ª região, Elka Renata Costa Oliveira, concedeu entrevistas para as rádios Transamérica FM, Nova Aliança AM e 104 AM. A conselheira Renata de Sousa Tschiedel falou na rádio Nova Aliança FM. Em Anápolis, a comemoração foi no Centro Municipal de Apoio ao Deficiente. Durante todo o dia, os profissionais orientaram, realizaram triagem auditiva e tiraram dúvidas dos pais de crianças deficientes auditivas.



SESSÃO SOLENE PROMOVIDA PELA AFEFO

Já em Porto Alegre, os fonoaudiólogos promoveram uma missa em ação de graças para homenagear os profissionais e a fonoaudióloga Alda Rodrigues, que faleceu em 2004. Alda também recebeu

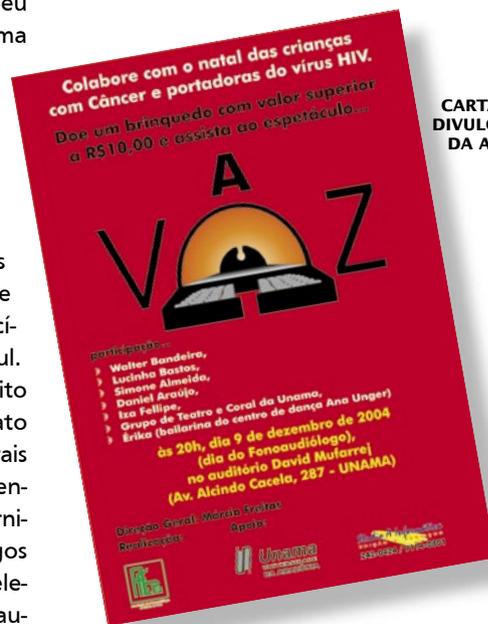
uma homenagem póstuma do Jornal do CFFa na edição de dezembro. Mas não foi só tristeza, os fonoaudiólogos comemoraram o lançamento do jornal do CRFa 7ª região e as inúmeras entrevistas em veículos de comunicação dos municípios do Rio Grande do Sul.

Nos estados do Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais foram promovidos diferentes eventos de confraternização. Os fonoaudiólogos também foram para a televisão falar sobre a Fonoau-

diologia. Em Minas Gerais promoveram palestra para os professores da rede estadual e municipal. O tema escolhido foi Fonoaudiologia na escola.



APRESENTAÇÕES NA FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ



CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA AFEFO



EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS PARA AUDIOLOGIA

CALIBRAÇÃO E MEDIÇÃO DE RUÍDO

A **Acústica Orlandi** informa a todos os profissionais da área de audiológica, que não se responsabiliza por serviços de manutenção, calibração e ajuste de equipamentos audiológicos efetuados por técnicos que não sejam funcionários de nossa empresa.

Tal informação se faz necessária, devido ao fato de alguns técnicos de outras empresas estarem se utilizando do nome da **Acústica Orlandi**, dizendo-se treinados por nós e isso não é verdadeiro, portanto, pedimos tomar cuidado e qualquer dúvida entrem em contato imediatamente.

Estudantes participam ativamente do VER-SUS

O Projeto VER-SUS/Brasil – Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – destina-se aos estudantes universitários brasileiros das 14 graduações da área de saúde de acordo com a Resolução 287/98 do Conselho Nacional de Saúde. Entre os objetivos principais está a reformulação do processo de formação profissional. O Jornal do CFFa recebeu alguns questionamentos sobre o projeto e a participação dos estudantes de Fonoaudiologia. Ricardo Burg Ceccim, diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde (MS), é quem responde as dúvidas.

Qual a interlocução do movimento estudantil com o projeto VER-SUS?

A interlocução do MS com o movimento estudantil dessa área tem sido intensa e entendida como fundamental. Os estudantes são uma potência crítica fundamental à transformação do perfil de trabalho em saúde para mudar a visão medicalizadora, biologicista, mecanicista e centrada em procedimentos prescritivistas ou na internação hospitalar.

Como o movimento estudantil é representado?

Em 2003, foi configurada uma Comissão de Representação do Movimento Estudantil para que se estabelecesse

interlocução oficial do conjunto dos estudantes com o Ministério da Saúde. Essa comissão representa 14 coletivos estudantis organizados nacionalmente. Alguns grupos de estudantes não possuíam representação no formato de executivas nacionais, como ocorre com os cursos mais tradicionais em saúde (Medicina e Enfermagem, por exemplo) e tiveram de se auto-organizar para estabelecer comunicação oficial internamente (entre os próprios estudantes) e com o Ministério da Saúde. Essa ação, por si só, já desencadeou uma atitude política fundamental para o projeto de construção de uma saúde orientada à integralidade e à humanização das práticas e da produção de conhecimento científico.

Qual a dimensão do projeto?

O projeto está sendo implantado em todo o território nacional. Em 2004, o projeto foi ofertado em 19 estados e em mais de 55 municípios. A proposta é a de que o projeto chegue a todos os estados do país já na sua segunda edição.

Como está a representação do corpo docente das instituições de ensino superior neste projeto?

O projeto tem como uma das suas características mais inovadoras o fato de os estudantes convidarem os professores para participar deste processo. Os protagonistas desta ação educativa são os discentes e são eles que estão levando a proposta e convidando os docentes dos diferentes cursos da saúde a participar deste processo. Vale ressaltar que a esse projeto se unem iniciativas complementares como o Aprender-SUS, que busca – de maneira articulada com o Ministério da Educação – instigar iniciativas de mudança nos cursos universitários da saúde, no sentido de contemplar as necessidades em saúde e não apenas os conteúdos técnico-científicos da prática biologicista. O encontro do VER-SUS/Brasil com o Aprender-SUS foi planejado e potencializará todo o necessário processo de mudança na educação superior de saúde.

KAREN LARISSA GOMES DA SILVA, 19 anos, cursando o 4º semestre de Fonoaudiologia na Universidade Federal de Pernambuco

“O VER-SUS contribuiu muito para minha formação como estudante, pelo fato do projeto ter o intuito de sensibilizar os profissionais em uma rede única de saúde. A sensibilização e a humanização dos profissionais de saúde são necessárias. O projeto é uma oportunidade do estudante de Fonoaudiologia se vê inserido na saúde pública, vê que pode fazer muito mais pela área. Aconselho a todos os estudantes da área de saúde a participarem do projeto, pois acredito em um novo modelo de sociedade através da sensibilização dos profissionais”.

RODRIGO DORNELAS, 25 anos, cursando o 7º semestre na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)

“Pude acompanhar as discussões desde o projeto piloto do VER-SUS até a sua efetividade. O VER-SUS veio e tem como propósito não apenas aproximar os estudantes do Sistema Único de Saúde, mas também de trazer os estudantes para discussões de cunho social e incentivar o raciocínio coletivo. O VER-SUS vai contribuir muito para a formação dos futuros fonoaudiólogos, já que o contato com a saúde pública propicia uma outra visão com a valorização da área social e abre espaço no mercado de

trabalho para os fonoaudiólogos, que ainda têm muito o que conquistar. Aconselharia todos os estudantes a participarem desse projeto, desde que não o levem apenas como um estágio curricular, mas que seja uma pequena introdução e um convite de entrada ao movimento estudantil. Devemos valorizar o coletivo, o trabalho em grupo, o ensinamento técnico-científico, mas precisamos delinear nosso trabalho e discutir em grupo questões ligadas a movimentos sociais, o que também nos faz aprender muito e sermos grandes terapeutas. Participar do VER-SUS é muito importante, desde que façamos uma ponte entre a vivência e o movimento estudantil”.



LINGUAGEM DE DIREITO



GRUPO SURDODUM DO DF

O mundo deles não tem som. Não há como ouvir, o que dificulta o falar. Mas, de alguma forma, a comunicação sempre existe. A forma encontrada por muitos surdos é a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A linguagem é diferente, feita com gestos das mãos.

O Brasil ainda é um país excludente quando se fala em surdez. Segundo estimativas do Ministério da Educação (MEC), do total de crianças e adolescentes com deficiência auditiva em idade escolar, 80% estão fora das salas de aula. A maioria das emissoras de televisão aberta não tem legendas. A comunicação que prevalece é a oral e em poucas escolas e universidades já se trabalha com a Libras. O próprio diagnóstico para detectar um problema de surdez acontece tarde no país.

“A triagem auditiva neonatal através de Otoemissões Acústicas (OEA), apesar de ser lei em vários municípios, não tem sido realizada regularmente. A prevenção está quase que somente por conta da mãe com a vacinação contra a rubéola”, explica Celina Rezende, conselheira do CFFa. Para Celina, a grande dificuldade é inserir o surdo no contexto educacional, já que as escolas e os professores não estão preparados para trabalhar com esses alunos. Em Brasília, a Faculdade Michelangelo é uma das poucas que oferece tradutores e intérpretes de Libras. Simone Moura vive hoje desse trabalho, que começou por acaso para ajudar o irmão que é surdo. A jovem de 29 anos recebe propostas para ser intérprete em palestras, reuniões e programas televisivos.

Em Brasília, a fonoaudióloga Ana Lúcia Soares desenvolve há dez anos um trabalho com surdos, o projeto Surdodum, para alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal. O projeto atende jovens a partir dos 13 anos. Desde o final do ano passado, o projeto Surdodunzinho faz atendimento a partir dos quatro anos de idade.

O projeto permite que alunos com deficiência auditiva de todos os graus e tipos possam participar de uma banda de percussão. "Assim, oferecemos a integração musical por meio de um processo pedagógico-sociocultural. Por causa desta tríade proposta e a convivência no projeto, o relacionamento e o respeito com a família e com sua própria comunidade ascende em vários aspectos e de forma muito gratificante para todos os envolvidos", explica Ana.

Para a fonoaudióloga, a regulamentação da Libras "propugna o respeito e a assunção a mais uma diversidade humana, além de dignificar o surdo e suas especificidades, divulga, reverte e molda a situação de exclusão social em que os mesmos ainda se encontram. Com a língua de sinais e a projeção natural da linguagem, abrem-se portas e possibilidades reais que auxiliam as vertentes pedagógica-social e principalmente cultural", explica.

Este ano, Ana tem muito que comemorar. "Será lançado o primeiro CD do grupo mundialmente, gravado por músicos e vocalistas surdos. No cotidiano das aulas e nas apresentações artísticas utilizamos e divulgamos a Libras, todas as músicas são interpretadas com essa linguagem", destaca.

Já as fonoaudiólogas Maria Cecília de Moura e Kathryn Harrison acreditam que no primeiro momento é mais importante a mãe estabelecer um vínculo comunicativo com seu bebê do que passar a usar a língua de sinais. "Esse vínculo pode ser feito por sinais corporais absolutamente naturais na relação da

mãe com o bebê, procurando estabelecer e manter o olhar da criança surda para mãe", exemplificam. Segundo as fonoaudiólogas o trabalho com o bebê vai se iniciando quando é mostrado à mãe como a criança responde, muitas vezes "traduzindo" os indícios para ela e mostrando as possibilidades de desenvolvimento. "O preconceito do trabalho de sinais com crianças surdas ainda é muito grande, porque há uma idéia muito difundida, embora sem fundamentos teóricos e práticos que a comprovem, de que se a criança aprende os sinais, ela se acomodará e não vai se esforçar para falar. Os sinais possibilitam um real desenvolvimento lingüístico, cognitivo e socioafetivo das crianças surdas. O trabalho com a língua de sinais não deixa de lado a atuação na área auditiva e de fala", explica Maria Cecília.

Quanto a regulamentação da Libras, Kathryn explica que a lei oferece a possibilidade de ações além das constatações acadêmicas da Fonoaudiologia. "Obviamente, ela surge em decorrência de trabalhos de pesquisa, de estudos e de movimentos da comunidade surda organizada de todo o país, mas sua abrangência é muito maior. Ela faz com que aquilo que foi demonstrado como condição necessária para o desenvolvimento pleno do sujeito surdo – a Língua de Sinais – seja respeitada e usada nos contextos mais diversos e necessários", define.

Maria Cecília considera essencial para a formação do fonoaudiólogo o aprendizado da Libras. "Nosso trabalho é o campo da linguagem. Como podemos trabalhar com surdos se não conhecemos sua língua? Aprender a Libras não diz respeito, apenas, a aprender uma língua, mas saber que existe uma outra forma de ser e de estar no mundo".

Ana Cristina Guarinelo, professora na Universidade Tuiuti (PR), explica que a Libras já faz parte do currículo do curso de Fonoaudiologia. "A experiência



foi excelente para os alunos que durante o último ano de faculdade passam por um estágio em Audiologia Educacional e, após o curso de Libras, ficam bem menos ansiosos, o trabalho flui com muito mais facilidade", ressalta.

Para Jozélia Duarte Borges de Paula Ribas, o surdo tem o direito de receber educação em sua língua, de ser assistido naquilo que lhe pertence. "A língua faz parte da cultura, portando a Libras pertence à cultura surda, e esse direito de ter sua cultura respeitada deve ser garantido constitucionalmente", argumenta.

A fonoaudióloga Ângela Maria Vaccaro Silva Alves trabalha há 25 anos com deficientes auditivos em Brasília. Seu método privilegia a comunicação oral e foi premiada internacionalmente por seu trabalho. Apesar de defender a comunicação oral, ressalta que "é bom que se tenha outras opções, como a Libras, para que a criança consiga se desenvolver em um mundo de forma mais natural possível".

Segundo Rosana Passos, no trabalho que desenvolve no Centro Verbotonal de Minas Gerais, conveniado à Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), ela utiliza uma linguagem bilíngüe associada à metodologia verbotonal, estimulando a fala oral e a leitura labial. "Em outro momento, o instrutor surdo ensinará a língua de sinais, cultura e identidade surda, tanto para as crianças quanto para as famílias", explica. Rosana sabe da importância da regulamentação da Libras para proporcionar uma inclusão de fato, em casa, na escola, no trabalho, na sociedade do surdo. A fonoaudióloga acredita que a obrigatoriedade do aprendizado da Libras na universidade vai trazer um futuro com profissionais mais capacitados para atender adequadamente os surdos sem que se faça necessário ter interprete em todos os lugares. "Temos que pensar que existem surdos em todos os lugares e eles necessitam dos serviços públicos e privados e em diferentes setores da sociedade. Sendo melhores atendidos, eles se sentirão como cidadãos de direitos e deveres", afirma.



entrevista

Antonio Mário Sousa Duarte, surdo, presidente da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis)

Como chegou a presidência da Feneis?

Fui convidado pelo presidente da Feneis, Fernando Valverde, para ser tesoureiro durante dois anos. Em 1995, fui vice-presidente e resolvi me candidatar. Fui eleito no ano de 2001 e permanecerei no cargo até 2008.

O que a federação acha da obrigatoriedade do ensino da Libras nas faculdades para os estudantes de Fonoaudiologia?

É de suma importância, assim estará beneficiando a comunidade surda.

É preciso conhecer a Libras como outra forma de linguagem? Como se daria esse aprendizado para a sociedade?

Sim. A Libras tem sua própria estrutura gramatical, é necessário que a sociedade aceite a estrutura dessa língua, isso facilitará o aprendizado dos surdos.

Quanto à discussão sobre o ensino oralizado. Qual a posição da federação. Os surdos querem ser oralizados e devem ser?

É importante que o surdo tenha uma leitura labial. Alguns surdos querem ser oralizados. É importante que haja o respeito à opção. Primeiramente, deve ser aprendida a Libras para facilitar a sua oralização.

O que os deficientes auditivos e surdos esperam do fonoaudiólogo?

Esperamos que os mesmos aprendam a Libras.

De que maneira a regulamentação da Libras poderá beneficiar o Surdo?

Com a regulamentação da Lei 10.436, a comunidade surda poderá reivindicar seus direitos perante a sociedade. O surdo terá que lutar para que haja intérpretes em hospitais, escolas e outros serviços elementares.

Quais os pontos fortes e fracos da Lei da Libras?

O ponto forte é que a lei existe, isso é meio caminho andado. É necessário que a lei seja efetiva para que o surdo seja respeitado em suas diferenças, resgatando a sua cidadania.

Libras em consulta

A Casa Civil da Presidência da República está realizando consulta pública da Lei de Libras. O prazo para envio é até 3 de maio. Participe! Envie suas sugestões para Casa

Civil da Presidência da República, Palácio do Planalto, Anexo III, sala 212, CEP 70.150-9000, Brasília-DF, com a indicação "Sugestões ao Decreto de Regulamentação da Lei nº

10.436/02 - Libras" ou pelo e-mail libras@planalto.gov.br.

Consulte o endereço www.planalto.gov.br/ccivil_03/consulta_publica/consulta.htm e veja a Lei de Libras.

Legenda nos filmes nacionais

Um grupo de surdos oralizados de Pernambuco está coletando assinaturas para tornar obrigatória a legenda nos filmes nacionais, já que os surdos dependem exclusivamente da leitura

labial para o entendimento. Nos filmes nacionais há dificuldades porque os atores falam de costas, de lado, e há as narrações em *off*. A iniciativa do projeto vem ao encontro do objetivo de todos

os que estão engajados na campanha "Legenda para quem não ouve, mas se emociona". Participe: <http://www.legendanacional.com.br/abaixo.php>

Fonoaudiólogos

Empresa de renome nacional procura para Parceria-Franchising profissionais da área, para atuação em todo o Brasil.

Profissionais interessados devem enviar curriculum com breve histórico profissional para:

e-mail: sergueiferreira@uol.com.br

softwares para fonoaudiologia



- FonoSpeak
- Avalie
- Desafio
- VoiceReport
- VoxMetria
- FonoTools
- VoxGames

demonstrativos: www.ctsinformatica.com.br
cts@ctsinformatica.com.br

(46) 3225 4340

Dos bastidores

Dedicadas ao trabalho, à família e aos amigos, as mulheres descobriram que podem ter uma carreira de executivas e empresárias de sucesso, sem perder a ternura e o posto de rainha do lar. E mostram que chegaram lá. O Jornal do CFFa faz uma homenagem a todas as fonoaudiólogas contando a história de vida de algumas mulheres, colegas de profissão, que chegaram ao poder com muito charme e profissionalismo

Nas diferentes cidades brasileiras o Jornal do CFFa encontrou fonoaudiólogas ocupando postos de trabalho que, até então, eram dominados pelo universo masculino. Hoje, já é comum fonoaudiólogas em cargos de secretária de Saúde, como coordenadora do Programa Saúde Família e outras funções na iniciativa pública e privada.

Isso aconteceu com Solange Pazini, 39 anos. Formada há 18 anos, não esconde a satisfação com o seu trabalho. Especializada em educação para o deficiente auditivo, coordena o Programa Saúde da Família (PSF) do município de Indaial (SC). Há um ano sob sua regência estão dez equipes com aproximadamente 100 profissionais de diferentes áreas da saúde. O segredo da boa liderança, de acordo com Solange, é resultado do investimento em capacitação de sua equipe e em si mesma.

A indicação para a coordenação do PSF foi conquistada com trabalho árduo e muita criatividade. Em 2003, a fonoaudióloga trabalhou junto às equipes, vivenciou suas experiências e com muitas idéias propôs uma nova

organização aos programas de saúde. A objetividade e a ampla visão de saúde pública chamaram a atenção do secretário de Saúde. Em seguida, veio o convite desafiador de coordenar o PSF.

Os colegas da área de medicina não facilitaram a vida da fonoaudióloga. Solange sofreu pressão e preconceito dos médicos que não reconheciam em outro profissional da área de saúde legitimidade para conduzir as equipes.

Há frustrações, mas Solange prefere contabilizar as alegrias. Em um ano conquistou o respeito das equipes que ganharam autonomia e aprenderam a buscar soluções ao invés de reclamar dos problemas e de sua liderança. “Ver também a valorização do fonoaudiólogo, que até então ficava destinado a realizar terapias individuais em salas fechadas, foi muito prazeroso”, reconhece.

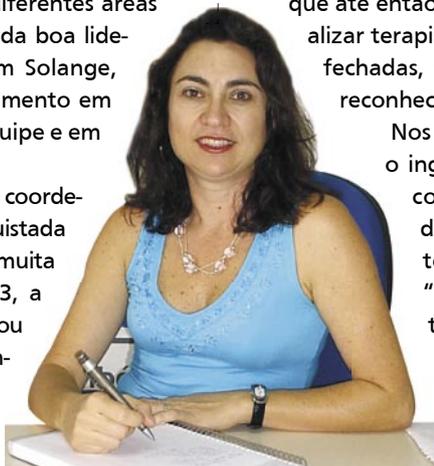
Nos planos futuros estão o ingresso no mestrado, a continuidade na coordenação do PSF e mais tempo com a família. “Para 2005 quero investir na criação de novas ações e incrementar as já existentes”.

A conselheira do CFFa, Maria

Lucia Feitosa Goulart da Silveira, 43 anos, especialista em Gestão de Saúde Materno-Infantil, tem muito a ensinar. Desde 1999, coordena o programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente (Paismca), na cidade de Nova Iguaçu, município do Rio de Janeiro. Em 2004, conquistou a coordenação do programa na cidade de Mesquita e recentemente acumula o cargo de superintendente de Programas de Saúde em Japeri, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Diariamente, carrega a responsabilidade pela implantação e implementação das políticas públicas de saúde materno infantil e dos demais programas de saúde que envolvem doenças como tuberculose, hanseníase, DST/Aids, hipertensão e diabetes, entre outros.

Na lista de alegrias estão a criação do Comitê de Incentivo ao Aleitamento Materno (2001), implantação do Banco de Leite Humano (2002) e a premiação do Hospital Geral de Nova Iguaçu com o título Hospital Amigo da Criança, conquistado em dezembro do ano passado.

O trabalho de igual para igual com os médicos não a livrou do preconceito. “No início havia dificuldades, hoje nem tanto, porém ainda encontro pessoas que não conseguem entender que a interdisciplinaridade só engrandece cada um da estrutura e a população sai ganhando



ao poder



FONOAUDIÓLOGA LUZIA MISCOW DA CRUZ PAYÃO

muito mais, pois o conhecimento de um complementa o do outro”, explica.

A fonoaudióloga reconhece que tomou uma decisão arriscada em aceitar um cargo, já que conhecia muito pouco das políticas públicas de saúde. “Cresci muito com o desafio. Até porque eu não podia decepcionar um grande amigo, o médico psiquiatra Pedro Monteiro, que era secretário municipal de Saúde na época e todos os outros gestores que confiaram no meu trabalho. Busquei o maior número de informações e investi em capacitação. Fiz também grandes amizades que estão sempre me apoiando em minhas atividades”, desabafa.

A ousadia foi recompensada com o sucesso profissional. Sucesso que veio pelo esforço, pelas muitas horas de trabalho e pela dedicação aos estudos. A fonoaudióloga fica feliz por ser um exemplo para o filho de dez anos, que sente falta em ficar mais tempo juntos, mas reconhece na mãe uma mulher trabalhadora.

Em Curitiba, Zilda Ferraz de Paula, 43 anos, desenvolve trabalho de assessoria na área de legislação de saúde para a Câmara Municipal de Curitiba. A indicação para a função resultou da carreira sólida que construiu na cidade em trabalhos na área de saúde pública. O fato de ser mulher nunca foi motivo para questionamentos da

sua competência. Mas o desconhecimento da Fonoaudiologia sempre exigiu muitas explicações. “Ainda são desconhecidas todas as ciências que envolvem a nossa profissão”, explica.

Amélia Augusta Friche, 40 anos, é professora universitária em Belo Horizonte. De uma hora para outra, um concurso da Secretaria Municipal de Saúde mudou sua vida. Passou para o cargo de técnica em Fonoaudiologia e foi trabalhar na equipe de reabilitação e assistência à criança e adolescente.

Única fonoaudióloga, ganhou espaço na equipe e o cargo de gerência do serviço de reabilitação.

O mestrado em saúde pública contou pontos na escolha. Uma das idéias que não sai de sua cabeça é a conquista de novos espaços para os fonoaudiólogos na secretaria. Tanta determinação fez com que fossem abertas 17 vagas para esses profissionais na Secretaria de Saúde. “O mestrado fez muita diferença, já que ampliou minha visão do Sistema Único de Saúde”, avalia.

Elas mandam na saúde

Dia a dia, as fonoaudiólogas vão construindo uma história diferente, provam que podem e merecem ocupar funções de destaque no mundo dos negócios. Ganham os profissionais, a sociedade e a profissão. O mérito dos profissionais é ponto para a Fonoaudiologia.

Exemplo disso é a catarinense **Andréa Macagnan**, que exerce um cargo cobiçado no município de Água Doce. É ela quem “manda” na saúde e dita as regras no comando da Secretaria Municipal de Saúde. O cargo de secretária não caiu do céu. Com 30 anos e apenas seis de formada, o currículo foi recheado com uma especialização em saúde pública, o que garantiu pontos na indicação de seu nome. Andréa dedica-se agora ao mestrado na mesma área.

A fonoaudióloga é uma prova de que para crescer na saúde pública é preciso conhecimento. Com a valorização de diferentes profissionais aqueles que saem na frente têm mais chance de con-

quistar um cargo. Para isso, é indispensável a especialização, o mestrado ou

doutorado e muita curiosidade. “A maioria dos fonoaudiólogos sai do curso preocupado apenas em exercer a clínica em seus consultórios e fecha os olhos para a saúde coletiva. Esse é um mercado novo e nós devemos buscar nosso espaço”, adverte.

A ligação de Andréa com o Sistema Único de Saúde começou ainda na graduação. A estudante sempre foi muito curiosa e em 2000 foi aprovada em um concurso público. Acompanhou de perto os projetos do PSF. A jovem determinada chamou a atenção e recebeu o convite para o cargo. O susto inicial transformou-se em alegria. Há três anos no cargo, Andréa ressenete-se do fato do município não ter outro fonoaudiólogo, por saber





MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE

da importância do profissional para a saúde. "Há uma possibilidade de novo concurso para Fonoaudiologia, mas ainda não foi definido", explica.

A secretária de Saúde tem muitos planos para Água Doce, município com pouco mais de seis mil habitantes, distante 420 km de Santa Catarina, e que concentra a maioria dos moradores na zona rural. Um dos projetos é a descentralização do atendimento com equipes do PSF para percorrer a extensa área do município.

Outro ponto que conta com seu apoio é a orientação de saúde para as comunidades que vivem em assentamentos próximos.

Nos assentamentos não há infra-estrutura de saneamento e água potável, o que compromete a higiene. O tema da sua dissertação de mestrado é sobre o assunto.

Andréa revela que ainda tem muitos sonhos para realizar. Um deles é seguir a carreira de professora universitária. "O nosso combustível é o sonho". Água Doce é apenas a linha de largada para essa fonoaudióloga.

Patrícia Bianchessi Domingues, 29 anos, seis anos de formada, tem uma história de sucesso como coordenadora estadual de Saúde Mental do Rio Grande do Sul. Tomou posse em agosto de 2004, ano em que concluiu o curso de especialização em saúde pública. A escolha foi conquistada pelos votos dos colegas que integram a equipe técnica de Saúde Mental da Secretaria Estadual de Saúde e das Coordenadorias Regionais de Saúde. Com

bom senso, Patrícia conseguiu driblar a dificuldade de compreensão sobre o trabalho do fonoaudiólogo nessa área. Em pouco menos de um ano, comemora o reconhecimento ao trabalho que desenvolve.

Quanto ao preconceito, Patrícia explica que não se intimidou quando era questionada sobre a Fonoaudiologia e suas competências. "Tenho muitas conquistas. Não deixei me abalar pelas críticas", reconhece. Uma dessas conquistas foi o cargo de secretária de Saúde de Vila Rica (MT), que exerceu no período de 2002 a 2003. O município de 17 mil habitantes fica a 1.400 km da capital Cuiabá. Entre as conquistas de sua gestão, Patrícia destaca a implantação de equipes do PSF, a aquisição de uma unidade móvel para atendimento médico e odontológico na área rural e o desenvolvimento de campanhas educativas.

Empreendedorismo

A fonoaudióloga Luzia Miscow da Cruz Payão, 44 anos, exerce a profissão há 21 anos. Mestre em Lingüística, aprofundou-se especificamente na área de fonologia para compreender a aquisição dos sons da língua materna pela criança e entender os quadros de atrasos e desvios fonológicos, tão freqüentes na população.

Desde 1997, é professora do curso de Fonoaudiologia da Escola de Ciências Médicas de Alagoas (Ecmal). Na época sua contratação representou um grande desafio, já que era um curso novo em uma escola de Medicina. Em 2002, fez novo concurso público e assumiu o cargo de professora auxiliar da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamemha Filho (Uncisal). Na sala de aula surgiu o convite para a supervisão da área de linguagem na clínica-escola da faculdade. "A maior alegria é que os desafios passados me ajudaram a amadurecer profissionalmente e pessoalmente. Acreditar no meu ofício de fonoaudióloga, poder partilhar tudo isso com meus alunos e entusiasamá-los para atuarem

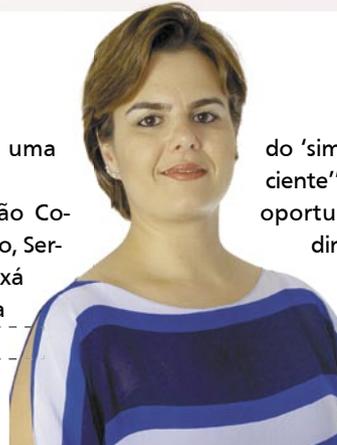


com compromisso social é uma vitória", comemora.

O convite da Associação Comercial, Industrial, de Turismo, Serviços e Agronegócios de Araxá (MG) para a fonoaudióloga Mariela de Souza e Silva Almeida Parolin, ser fundadora e diretora da Câmara da Mulher Empreendedora a pegou de surpresa. Aos 26

anos, e com especialização em voz, o seu primeiro pensamento foi rejeitar o convite por não conseguir ver na oportunidade uma relação com sua profissão. "Mesmo assim aceitei e fiquei como diretora e coordenadora de uma das comissões desta câmara até 2003, quando me desliguei por motivos profissionais", explica.

Mariela revela que a experiência foi enriquecedora pelo contato com outras mulheres que não eram da área de saúde e pela percepção de como batalhavam para conquistar novos espaços. "Ao perceber como coordenam, administram e planejam seus empreendimentos, constatei o quanto o meu consultório era um verdadeiro empreendimento e que precisava de cuidados muito especiais além



do 'simplesmente atender o paciente'", relembra. Dessa grande oportunidade surgiu um novo direcionamento para a fonoaudióloga, que passou a realizar trabalho de consultoria, assessoria e treinamento.

A pernambucana Mônica Maria Fonseca da Silva, 36 anos,

é uma das fundadoras da Associação de Fonoaudiólogos de Campina Grande (PB), que vai completar um ano em 2005. Junto com Mônica, mais três fonoaudiólogas decidiram tocar o projeto: Eveline Magalhães, Evellyn de Freitas e Sandra Borges.

Da parceria e da amizade nasceu a associação. Mesmo sendo forasteiras em Campina Grande, a cidade as acolheu de braços abertos pelo bom trabalho e pelas dificuldades de acesso a fonoaudiólogos. "No momento, estamos conscientizando outros fonoaudiólogos e profissionais sobre a importância do trabalho multidisciplinar junto a equipes de saúde e a necessidade da inserção do fonoaudiólogo no Sistema Único de Saúde, contribuindo para diagnósticos e prognósticos eficientes nas diversas patologias", afirma.

A conquista política

BEATRIZ VILLAÇA, FONOAUDIÓLOGA, VEREADORA ELEITA EM PARATY (RJ)



Formei-me em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Petrópolis em 1980. Na faculdade, atuava no diretório acadêmico e junto a outras amigas criamos um jornalzinho, reorganizamos a biblioteca do curso e batalhamos pela qualidade do ensino.

Após ter me formado, passei um ano estagiando em diversas clínicas no Rio de Janeiro para complementar a formação que não me parecia suficiente. Mal sabia eu que essa sensação seria permanente e a principal mola propulsora de minha formação contínua com supervisões, cursos e muitos livros. Esses são instrumentos valiosos na prática de quem trabalha fora dos grandes centros em saúde pública.

Em 1983, tornei-me arte-educadora. Ao final do curso, minha turma resolveu fazer um trabalho com as crianças de Paraty, município com 30 mil habitantes no extremo sul do Rio de Janeiro. Quando me deparei com a beleza e a vida simples da cidade, fiz uma opção de vida e lá se vão 23 anos...

Nos últimos cinco anos trabalhei em uma escola na periferia de Paraty. Nela desenvolvi diversos projetos direcionados à ampliação da eficiência na aprendizagem junto a professores,

alunos e pais. Esse mergulho na educação sempre em conjunto com cursos, contatos profissionais, muita leitura redimensionaram e revolucionaram minha visão sobre a atuação fonoaudiológica em escolas públicas.

Todos os programas de saúde pública, inclusive o de médico de família, foram desativados. Essa falência deve-se à administração desastrosa do governo anterior, inclusive com a perseguição de conselheiros e profissionais da saúde. Foram várias demissões. Voltamos à mortalidade infantil, ficamos reféns de doenças infecto-contagiosas sem controle epidemiológico. A angústia só aumentava na medida que se ampliava o contato direto com a população, suas dores, seus impasses, seu desamparo.

As eleições se aproximaram e por ser militante do PT meu nome foi cogitado como candidata a vereadora. Minha reação foi a de não querer nem tocar no assunto. No último dia da inscrição da chapa a pressão foi grande e eu acabei aceitando. Imediatamente formou-se um grupo, parte dele de profissionais da saúde, amigos, petistas e não petistas e montamos a estratégia da campanha. Foi nesse processo que me emocionei

a cada dia e passei a querer lutar pelo município ao mesmo tempo em que percorrê-lo foi um processo de reconstrução de minhas trajetórias pessoal e profissional, que na verdade são uma só na vida pública.

Entre as estratégias de campanha a TV foi decisiva. Conquistei muitas adesões pelas propostas, pela "fala". O candidato a prefeito pelo PT não se elegeu, por isso, a emoção da vitória não pôde ser completa, mas quando fui à rádio agradecer os votos, a comoção foi geral. Eu significava a vitória da mulher. Não havia feito promessas nem dado nada em troca de votos. Senti aquele orgulho de cidadã.

Agora, toda essa emoção está condensada em responsabilidades. Tenho sido tratada com muito respeito pelos meus colegas vereadores e fui eleita presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. O grupo de saúde continua me apoiando. Está tentando reconstruir os estragos na saúde pública com muito esforço, muita disposição. Somos uma turma de guerreiros.

O aprendizado das urnas

Em Ponta Grossa (PR), a fonoaudióloga Márcia Carneiro Bannach disputou uma das vagas para vereador. A intenção era abrir novos espaços para a Fonoaudiologia na área de saúde pública.

A experiência não trouxe vitória, mas muito aprendizado.

Pascoalino de Stefano é um dos poucos fonoaudiólogos que se candidatou nas últimas eleições. Disputou uma vaga

para vereador de Curitiba. Como foi o terceiro candidato mais votado do seu partido, já recebeu novos convites para se candidatar.

Arthur Marcelo também disputou

GSI

Grason - Stander, Inc.



Cabine Audiométrica

Linha Completa de Audiômetros, Imitanciômetros, OAE e Cabines Audiométricas



GSI 61
Audiômetro de 2 canais.



GSI 68, 67, 66
Audiômetros de 1 e 1½ canal.



GSI 38
Imitanciômetro Audiômetro.



GSI 70
Emissão Otoacústica.

XENON

Porto Alegre - Fone: (51) 3333.5666 - Fax: (51) 3330.6724 - E-mail: xenon@xenon.com.br
Caxias do Sul - Fone: (54) 223.5565 - Fax: (54) 221.4397 - E-mail: xenoncx@xenon.com.br

www.xenon.com.br

uma das vagas de vereador no Rio de Janeiro. Na primeira candidatura conseguiu votos em todas as zonas eleitorais do município. "Foi dado início a um processo de conscientização do fonoaudiólogo e a necessidade de termos uma representação no cenário político para o avanço e crescimento da Fonoaudiologia", explica Arthur.

Thelma Costa candidatou-se pela segunda vez. A primeira foi em 2002 para deputada estadual e a segunda em 2004 para vereadora do município de São Paulo. Os projetos de Thelma priorizavam as áreas de saúde e educação. "Esses são os pilares de uma sociedade saudável. Trabalhar por políticas públicas adequadas, dotar a sociedade de mecanismos de defesa da cidadania, fazer com que ela seja participativa nas decisões do poder público e co-responsável por qualquer

ato por ele praticado, sempre fizeram parte de minhas metas", diz Thelma. A fonoaudióloga incentiva a candidatura de mais profissionais para fortalecer a Fonoaudiologia e mostrar para o governo a importância dos mesmos na área de saúde.

A doutora Eudósia Acuña Quintero também disputou as eleições em São Paulo. Essa foi sua primeira candidatura a vereadora. O principal desafio enfrentado foi lidar com uma situação inédita em sua vida. Nem sempre aprender a dar um direcionamento e percorrer um novo contexto é tarefa fácil. Os votos conquistados foram resultado da propaganda boca a boca e insuficientes para garantir sua vitória, mas já são uma semente para futuras investidas. "É claro que pretendo me candidatar outras vezes. Afinal, estou apenas começando", declara.

Candidatos a prefeito no Brasil
Homens – 14.243
Mulheres – 1.501

Candidatos a vereador no Brasil
Homens – 269.732
Mulheres – 76.656

A média de idade dos candidatos a prefeito
Homens de 45 a 59 anos – 6.893
Mulheres de 45 a 59 anos – 740

A média de idade dos candidatos a vereador
Homens de 45 a 59 anos – 96.489
Mulheres de 45 a 59 anos – 28.789

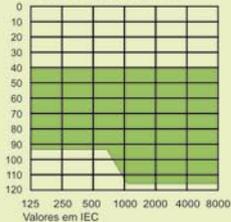
NOVO!

DIGIMAX PW
0110010110110010110010110110110



POTÊNCIA
PW
QUALIDADE

Sugestão de Aplicação



ATÉ **[140 dB]**
S A Í D A

ATÉ **[80 dB]**
DE GANHO

AUDIFONE
A P A R E L H O S A U D I T I V O S

Seja nosso Representante
Atendemos revendas e representantes em todo Brasil.



Ajustes por trimpot.

[100%]
DIGITAIS

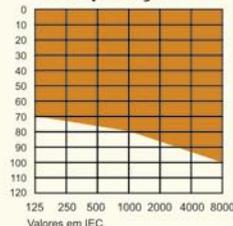
DIGIMAX
0110010110110010110010110110110
Mini Retroauricular



[Pilha13]
MINIRETRO

ATÉ **[70 dB]**
DE GANHO

Sugestão de Aplicação



www.audifone.com.br

São Paulo - Rua Sete de Abril, 97, Sala 2A - Telefone (11) 3211-7105
Fax (11) 3211-7105 - CEP 01043-000 - São Paulo - Brasil
Curitiba - Rua da Glória, 235 - Telefone (41) 254-2840
Fax (41) 252-0365 CEP 80030-60 - Paraná - Brasil

Visite nosso stand no 20º congresso EIA

Título de especialista e especialidades em Fonoaudiologia

CELINA PIERONI DE AZEVEDO REZENDE – PRESIDENTE DA CATECE – ESPECIALISTA EM LINGUAGEM CFFA – 1925/02

Títulos de especialista e cursos de especialização

O Título de Especialista é expedido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) aos profissionais fonoaudiólogos que se dedicam ao desempenho específico e aprofundado de uma das áreas da Fonoaudiologia, reconhecidas como especialidades por resolução.

Entre esses profissionais, encontram-se aqueles que, além de atenderem às demais exigências determinadas em resolução pertinente, concluíram um Curso de Especialização registrado no CFFa.

São cursos voltados à aquisição de conhecimentos técnico-científicos relativos a uma das especialidades reconhecidas

da Fonoaudiologia, cujo objetivo é o desenvolvimento de habilidades para a aplicação do conteúdo aprendido na prática profissional. Esses cursos recebem do CFFa um número e um certificado a ser conferido pelos fonoaudiólogos que buscam continuar sua educação com vistas à obtenção do Título de Especialista.

Para que o CFFa registre tais cursos é necessário que estes ofereçam uma carga horária maior do que a exigida pelo MEC, sendo que boa parte desta carga horária deve ser destinada às atividades de ordem prática. Esse é um dos motivos pelos quais se exige que os alunos tenham registro no



CRFa, ou seja, que sejam fonoaudiólogos.

Para saber mais, leia nas próximas páginas o parecer da Catece sobre esse assunto.

A obtenção do título

Quando um fonoaudiólogo conclui um curso de especialização, ele recebe um **Certificado de Conclusão de Curso de Especialização**, pois as entidades que ministram cursos são responsáveis pela formação do aluno. O reconhecimento profissional (indicado pelo **Título de Especialista**), no entanto, é de responsabilidade do CFFa e depende de outras exigências

além do conteúdo aprendido.

Portanto, o fonoaudiólogo que concluiu um curso de especialização registrado no CFFa, deve requerer formalmente o seu Título de Especialista ao CFFa, anexando ao pedido o seu certificado de conclusão de curso e a documentação comprobatória do cumprimento das demais determinações da resolução pertinente.

Seu requerimento será analisado pela Comissão de Títulos de Especialista e Cursos de Especialização (Catece) que, ao emitir parecer favorável, concede o Título de Especialista ao fonoaudiólogo em uma das áreas de especialidades da Fonoaudiologia, dando-lhe o direito de entitular-se especialista e de usufruir de todos os benefícios que o título lhe confere.

((vs)) VIBRASOM
Tecnologia Acústica

É ((Qualidade
Confiança
Honestidade

CABINES AUDIOMÉTRICAS

- ▶ Totalmente sem parafusos
- ▶ A qualidade que você conhece com a praticidade do painel de encaixe
- ▶ Montagem em menos de 10 minutos



Modelo VSA 40E (volante)

NOVA
Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1

...e mais 16 modelos para atender a todas as suas necessidades



Modelo VSA 40S (campo)

SOFTWARE OPTIONS

Audio

- ▶ Gerenciamento Audiométrico
- ▶ Estatísticas com Gráficos
- ▶ Comunicação com Audiometro
- ▶ Portaria 19-PCA

CALIBRAÇÃO

- ▶ Moderno Laboratório montado com equipamentos de última geração da empresa Bruel & Kjaer

Aferido pelo Inmetro

AUDIÔMETROS



AVS-500

REG. MS - 80205810001

- 100% Digital
- Comunicação com computador
- Última palavra em tecnologia
- VA, VO, LOG, Campo
- Três tipos de mascaramento

TELEVENDAS: (0xx11) 4357-3382
www.vibrasom.ind.br



“O que vale é fortalecer... é ter consciência..... de que nós, fonoaudiólogos, devemos pensar que ampliar nossas perspectivas de um novo campo de pesquisa/nova especialidade na atividade profissional só vem a criar novas frentes de mercado e maior reconhecimento da nossa profissão. Não devemos estagnar nossas visões futuras por problemas financeiros e sim favorecer novas frentes. Durante os meses de fevereiro e março, os últimos fóruns aconteceram em diversas regiões do país com o objetivo de trazer mais subsídios para o plenário do CFFa poder deliberar sobre as novas normatizações deste assunto. Neste instante, agradecemos a participação daqueles que auxiliaram o CFFa a construir essa história e a direcionar este trabalho. No próximo jornal você já terá acesso as novas resoluções, acompanhe!”

Maria Thereza Mendonça Carneiro de Rezende



Especialidades: o processo de modificação

Em 1995, o CFFa reconheceu legalmente quatro áreas de especialidades em Fonoaudiologia – Audiologia, Linguagem, Motricidade Oral e Voz, criando o Título de Especialista nestas áreas. Desde então, foram concedidos 2.842 Títulos de Especialista nas quatro áreas, para fonoaudiólogos de todas as sete regiões do país (veja quadros).

Esses títulos gozam da respeitabilidade de todas as categorias profissionais da área de saúde, tendo se tornado indispensáveis no atendimento a clientes em determinadas situações e exigência para a adesão a Sistemas Suplementares de Saúde. O CFFa tem feito grande esforço no sentido de demonstrar sua adequação ao trabalho de atuação fonoaudiológica em cargos não voltados à área acadêmica, o que faz com que setores públicos e privados tenham passado a exigí-los nos editais de concursos para fonoaudiólogos.

No entanto, com o crescimento da Fonoaudiologia, outras áreas específicas de conhecimento têm se destacado, necessitando de um reconhecimento por parte do CFFa. Para isso, em 2001, este iniciou o processo para a atualização das resoluções pertinentes à especialização.

Foram ouvidos coordenadores de cursos de especialização cadastrados no CFFa, Conselheiros dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, consultados especialistas e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Utilizou-se metodologia específica para a determinação de lacunas de especialidades na Fonoaudiologia.

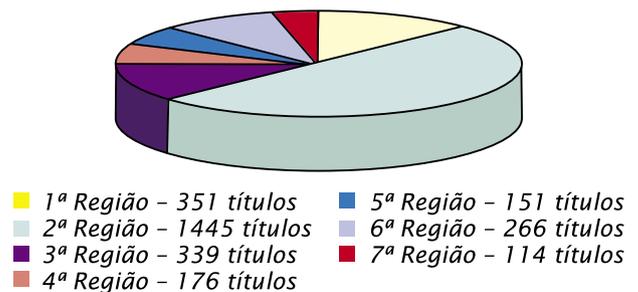
A compilação dessas discussões, disponibilizada no site do CFFa, foi levada aos especialistas em forma de questionário e aos fonoaudiólogos em geral, em forma de fóruns abertos nas diversas regiões do país.

Ficou claro que alguns núcleos específicos de conhecimento podem permanecer como “áreas de domínio” dentro de uma especialidade existente, como é o caso da Motricidade Oral, Audiologia e Voz; enquanto que para outros, o resultado das pesquisas tem apontado a necessidade de criação de uma especialidade nova, como é o caso das áreas relativas à Disfagia, à Saúde Coletiva e à Gagueira.

O que tem sido bastante discutido, também, é a nomenclatura mais adequada para denominar as especialidades e áreas de domínio, além da necessidade de subdivisão da especialidade de Linguagem.

O CFFa, ciente da importância do assunto, tem buscado na comunidade fonoaudiológica os subsídios necessários para a deliberação a respeito das novas especialidades na Fonoaudiologia, pois, como se pode notar, o reconhecimento e normatização do trabalho desenvolvido pelos fonoaudiólogos incentiva o estudo e a pesquisa, e gera crescimento para a Fonoaudiologia.

Distribuição de Títulos por Região



Audiômetro Clínico de 2 Canais
BETA 6000
digital



Registro no Ministério da Saúde nº 801.2601.0001

Único Audiômetro Nacional registrado no M.S.

VISOR EM 3 IDIOMAS
Português
Inglês
Espanhol

ALTA TECNOLOGIA

Proporcionando rapidez e precisão nos resultados

MEMÓRIA INTERNA
para mais de 700 exames

SAÍDA PARA COMPUTADOR

DATA E HORA
AUDIOGRAMAS
ATÉ 12 KHZ
OPÇÃO DE
ALTA FREQUÊNCIA
ATÉ 20 KHZ

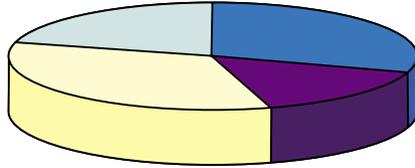
Vendas (11) 3822-3733
www.betamedical.com.br

BETA MEDICAL

www.blumedia.com.br



Distribuição de Títulos por Especialidade



■ Audiologia - 832 títulos ■ Motricidade Oral - 962 títulos
■ Linguagem - 457 títulos ■ Voz - 591 títulos

**26 e 27 de Agosto de 2005
São Paulo**

Local

Golden Tulip Paulista Plaza

Instituição Organizadora

Associação Willian House
de Otologia - AWHO

Organização

Prof. Dr. Yotaka Fukuda
Fga. Flávia Barros

Informações

Magnum Turismo
Agência Oficial do Evento

Tel: (11) 3258-9090
magnumtur@superig.com.br

VAGAS LIMITADAS

**PARECER CFFA - CATECE Nº 22,
DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004**

“Dispõe sobre reconhecimento profissional de Título de Especialista concedidos pelo CFFa”

Exposição de motivos: Tendo em vista o grande número de questionamentos em relação à validade do Título de Especialista concedido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia;

Considerando que o CFFa é o órgão detentor da concessão do título de especialista profissional;

Considerando o disposto na Resolução CNE nº 01/2001 e nos pareceres CNE/CES nºs 908/1998 e 254/2002,

A CATECE – Comissão de Análise de Títulos de Especialista e Cursos de Especialização – é de parecer que:

Os cursos de pós-graduação são divididos em *strito-sensu* (mestrado e doutorado) e *lato-sensu* (especialização, aperfeiçoamento e outros).

Em 1995, o Conselho Federal de Fonoaudiologia aprovou a criação de especialidades técnico-científicas em Fonoaudiologia, determinando normas para a habilitação ao Título de Especialista no âmbito do CFFa, com validade profissional em todo Território Nacional.

Para obtenção do Título de Especialista concedido pelo CFFa, o fonoaudiólogo, entre outras exigências, deve concluir um curso de especialização registrado no Conselho Federal de Fonoaudiologia, que atenda às solicitações determinadas em resolução pertinente.

Entre as exigências do CFFa para cadastramento de cursos de especialização estão: o número de horas oferecidas e o direcionamento exclusivo a profissionais fonoaudiólogos.

O MEC também credencia cursos de especialização, mas estes com finalidade acadêmica. Os cursos de especialização

oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) já possuem autorização prévia do MEC para seu funcionamento, mas não possuem obrigatoriamente registro no CFFa.

Um curso de especialização não precisa ser ministrado em IES para obter registro no CFFa e nem para cadastramento no MEC.

Os cursos de especialização que possuem registro no CFFa têm a finalidade de formar profissionais para exercerem uma atividade técnico-científica especializada dentro da Fonoaudiologia.

Os cursos de especialização credenciados pelo MEC são cursos destinados à área de educação e, além de promoverem o aprimoramento profissional, têm a finalidade de qualificar docentes para o exercício do magistério superior.

Os cursos de especialização que possuem registro no CFFa e credenciamento no MEC têm dupla aptidão (profissional e acadêmica).

A Instituição responsável pelo curso de especialização deve expedir aos concluintes Certificado de Conclusão do Curso de Especialização. (art. 12 – Res. CNE/CES 01/2001).

Os fonoaudiólogos portadores de Certificado de Conclusão de Curso de Especialização expedido por curso registrado no CFFa devem solicitar a este o seu “Título de Especialista”, que legitima o exercício da especialização obtida e tem reconhecimento técnico-profissional em todo o Território Nacional.

Os títulos concedidos pelo CFFa são outorgados na modalidade profissional por não ser este órgão de cunho acadêmico.

Os títulos exclusivamente profissionais possuem critérios que qualificam e habilitam os fonoaudiólogos para exercerem atividades clínicas às quais se destinam, na maioria dos casos, os concursos.

Patrocínio





“A Fonoaudiologia pode fazer muito por você”

Foi com esse slogan que o CRFa 1ª região representou a Fonoaudiologia no projeto Ação Global, promovido em todo o país pelo Sesi e pela Rede Globo de Televisão. A iniciativa do conselho regional dá continuidade às ações incentivadas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Os fonoaudiólogos do Rio de Janeiro registraram 500 atendimentos nos três estandes, entre testes de audição e orientação vocal. Um teatro de bonecos fez uma encenação sobre os riscos da chupeta e a importância da amamentação para as crianças. O evento foi realizado no dia 6 de novembro de 2004.

Dia Nacional do Fonoaudiólogo



O senador João Ribeiro apresentou no dia 14 de dezembro de 2004 o Projeto de Lei do Senado nº 360

que institui o Dia Nacional do Fonoaudiólogo, a ser comemorado no dia 9 de dezembro. O senador justificou a iniciativa com as inúmeras contribuições prestadas pelos fonoaudiólogos à saúde do Brasil. O CFFa apóia a iniciativa e acompanhará o projeto que está na Comissão de Educação. Veja a íntegra do projeto e sua justificativa no sítio www.senado.gov.br.

Sites do governo serão adaptados para usuários com necessidades especiais auditivas ou visuais

Terminou no dia 24 de fevereiro a consulta pública sobre o Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico, sugerido pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) do Ministério do Planejamento. O documento contém recomendações para a construção ou adaptação de sítios e portais do governo brasileiro acessíveis a pessoas com necessidades especiais auditivas e visuais.

Essas recomendações vão permitir que o processo para tornar essas informações acessíveis ocorra de forma padronizada, de fácil implementação, coerente com as necessidades brasileiras e em conformidade com os padrões internacionais. Hoje, a internet

é um importante veículo de comunicação que ainda exclui muitos brasileiros.

O Governo Federal criou o decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que torna obrigatória a acessibilidade nos portais e sítios eletrônicos da administração pública na rede mundial de computadores para o uso das pessoas com necessidades especiais, garantindo-lhes o pleno acesso às informações disponíveis. O prazo de adequação é de 12 meses a contar da data de publicação do decreto. Informações no link: http://www.governoeletronico.gov.br/consultas/consultas/dsp_dadosconsulta.wsp?tmp.id=17.

Fonte: Ministério do Planejamento

I Fórum Social Mundial de Saúde

O evento foi realizado nos dias 23, 24 e 25 de janeiro de 2005, no Rio Grande do Sul. “Os projetos alternativos nunca terão possibilidade de futuro senão lutarmos por uma perspectiva internacional mundialista, na qual os acordos regionais de integração econômica constituem um

cenário de luta privilegiada, com a ambição de construir agendas de políticas sociais que integrem os direitos de povos inteiros”, reflete a conselheira Nádia Maria Lopes de Lima e Silva, representante do Conselho Federal de Fonoaudiologia no evento. Informações: www.fsms.org.br.

Reforma na educação

O Conselho Nacional de Educação (CNE) lançou uma resolução sugerindo a redução da carga horária de alguns cursos da área da saúde, entre eles o de Fonoaudiologia. A resolução do CNE pegou de surpresa as entidades, já que as discussões sempre foram em outro sentido.

No dia 7 de dezembro do ano passado, Fernando Haddad, secretário-executivo do Ministério da Educação, recebeu representantes do Fórum das Entidades

Nacionais dos Trabalhadores da Área de Saúde (Fentas), que apresentaram um protesto à resolução do conselho. Segundo Maria Thereza Rezende, presidente do CFFa, “a carga mínima aceitável é de 4 mil horas ou a integralização de quatro anos, respeitando os 20% do curso para a realização de estágio”. Haddad se comprometeu a levar a preocupação do grupo ao ministro, avaliando que a resolução do CNE é contrária à reforma universitária.

II Congresso do Fonoaudiólogo Empreendedor

Os fonoaudiólogos estão atentos às mudanças do mercado e à necessidade de adotar uma atitude cada vez mais empreendedora. Em outubro passado, a coordenação do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Estudos Administrativos (Fead) de Minas Gerais organizou o II Congresso do Fonoaudiólogo Empreendedor, em Belo Horizonte.

A programação foi focada no empreendedorismo em Fonoaudiologia, abordando desde o que é em-

preendedorismo até planejamento e gerenciamento de projetos. Segundo a fonoaudióloga Juliana Algodoal (SP), os assuntos agradaram a todos, tanto aos fonoaudiólogos que possuem ou desejam abrir uma empresa quanto àqueles que precisam desenvolver um perfil adequado para buscar vagas em empresas de Fonoaudiologia.

Informações com Tânia Afonso Chaves, conselheira do CRFa 6ª Região (fead@fead.br).

1 milhão de assinaturas contra o PL do ato médico

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) e representantes de 12 categorias profissionais entregaram, no dia 17 de dezembro, ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), um abaixo-assinado com 500 mil assinaturas de pessoas contrárias ao projeto de lei do ex-senador Geraldo Althoff (PFL-SC), que condiciona o atendimento de psicólogos, fonoaudiólogos e várias outras atividades de saúde a uma recomendação expressa de médicos. O senador disse não conhecer a íntegra do projeto, contudo, pelo que tem visto, a reivindicação dos profissionais de saúde é justa. As assinaturas já foram apensadas ao projeto de lei.

Para Maria Thereza Rezende, presidente do CFFa, a mobilização dos profissionais foi uma resposta a um projeto que contraria os avanços sociais à saúde do brasileiro. "Os profissionais da área de saúde são legalmente capacitados para realizar o diagnóstico e traçar a conduta terapêutica dentro da sua área. Não podemos admitir um projeto que cerceie nossas atividades", adverte.

O texto permanece na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), onde será relatado pela senadora Lucia Vânia (PSDB-GO).

Acesse o site www.naoaoatomedico.com.br e participe do movimento contra o PL do ato médico. A meta



COMISSÃO ENTREGA ASSINATURAS A JOSÉ SARNEY

agora é conseguir mais 500 mil assinaturas e alcançar a marca de 1 milhão. A entrega será no dia 27 de abril, em Brasília. A mobilização já começou, participe! Você, fonoaudiólogo, converse com seus amigos, sua família e seus pacientes. Explique porque o projeto não deve ser aprovado. A luta é de todos, profissionais e estudantes.

O *Jornal do CFFa* traz para você o abaixo-assinado. É só assinar e colher outras assinaturas. No site www.naoaoatomedico.com.br você encontra a relação de endereços onde o abaixo-assinado pode ser entregue. As assinaturas devem ser entregues até o dia 25 de abril.



CENTRO DE EXCELÊNCIA EM PÓS - GRADUAÇÃO NA SAÚDE

CBES

MARÇO 2005

CURSO DE ACUPUNTURA

PÓS-GRADUAÇÃO

LATO SESU

O curso de Acupuntura do CBES tem por objetivo formar especialistas nesta promissora área de atuação profissional.

Seguindo as tendências dos maiores centros de Acupuntura no mundo, que a reconhecem como forte instrumento de colaboração do sistema sanitário primário.

INSCRIÇÕES ABERTAS

0800 - 7736888

A melhor estrutura, Os melhores preços e as melhores condições.

www.cbesaude.com.br

Em BELÉM o CBES desenvolve seus cursos na Universidade Estadual do Pará - UEPA - Campus 2.



RECONHECIDAMENTE o "Melhor curso de Especialização em Acupuntura do Brasil". Completa Clínica de Acupuntura Material e instrumental de atendimento totalmente fornecido pela instituição Aulas práticas a partir do segundo dia de aula Ambulatório de atendimento à comunidade a partir do 7º mês.

Aprovado
Vitória do Conselho Federal de Fonoaudiologia garante a prática da Acupuntura.
(Resolução CFFa nº 272/2000)



CBES - São Paulo
Rua Guaraú, 54 - Metrô Praça da Árvore
CEP: 04052-000 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5585-0060 - Fax: (11) 5583-1701



CBES - Curitiba
Al. Dr. Muricy, 380 - Centro
CEP: 80010-120 - Curitiba - Paraná
Tel/Fax: (41) 225-6670



CBES - Porto Alegre
Rua Baronesa do Gravataí, 700 - Cidade Baixa
CEP: 90160-070 - Porto Alegre - RS
Tel/Fax: (51) 3224-1599

Resolução CFFa nº 308, de 02 de dezembro de 2004

"Dispõe sobre a previsão orçamentária dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia para o exercício de 2005."

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, no uso das atribuições conferidas pela Lei nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981, regulamentada pelo Decreto nº 87.218, de 31 de maio de 1982, Considerando a decisão do Plenário do CFFa durante a 83ª Sessão Plenária Ordinária, realizada no dia 02 de dezembro de 2003,

R E S O L V E :

Art. 1º - Aprovar a Previsão Orçamentária dos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª Regiões e do Conselho Federal de Fonoaudiologia, para o exercício de 2005, na forma do anexo I a esta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Maria Thereza Mendonça C. de Rezende
Presidente

Patricia Balata
Diretora Secretária

ANEXO I

CRFa. 1ª Região

Receitas Correntes	R\$ 1.360.325,00	Despesas Correntes	R\$1.345.000,00
Receitas de Capital	- 0 -	Despesas de Capital	R\$ 15.000,00
Total	R\$ 1.360.325,00	Total	R\$1.360.325,00

CRFa. 2ª Região

Receitas Correntes	R\$ 3.495.000,00	Despesas Correntes	R\$ 2.620.000,00
Receitas de Capital	R\$ 620.000,00	Despesas de Capital	R\$ 1.495.000,00
Total	R\$ 4.115.000,00	Total	R\$ 4.115.000,00

CRFa. 3ª Região

Receitas Correntes	R\$ 637.100,00	Despesas Correntes	R\$ 537.100,00
Receitas de Capital	- 0 -	Despesas de Capital	R\$ 100.000,00
Total	R\$ 637.100,00	Total	R\$ 517.000,00

CRFa. 4ª Região

Receitas Correntes	R\$ 737.600,00	Despesas Correntes	R\$ 718.468,00
Receitas de Capital	- 0 -	Despesas de Capital	R\$ 29.132,00
Total	R\$ 737.600,00	Total	R\$ 737.600,00

CRFa. 5ª Região

Receitas Correntes	R\$ 685.423,00	Despesas Correntes	R\$ 679.423,00
Receitas de Capital	R\$ 4.000,00	Despesas de Capital	R\$ 10.000,00
Total	R\$ 689.423,00	Total	R\$ 689.423,00

CRFa. 6ª Região

Receitas Correntes	R\$ 943.000,00	Despesas Correntes	R\$ 921.200,00
Receitas de Capital	R\$ 200,00	Despesas de Capital	R\$ 22.000,00
Total	R\$ 943.200,00	Total	R\$ 943.200,00

CRFa. 7ª Região

Receitas Correntes	R\$ 408.773,00	Despesas Correntes	R\$ 324.174,60
Receitas de Capital	- 0 -	Despesas de Capital	R\$ 48.598,40
Total	R\$ 408.773,00	Total	R\$ 408.773,00

CFFa

Receitas Correntes	R\$ 1.490.000,00	Despesas Correntes	R\$ 1.242.767,00
Receitas de Capital	- 0 -	Despesas de Capital	R\$ 247.233,00
Total	R\$ 1.490.000,00	Total	R\$ 1.490.000,00

A educação é um processo que se estende por toda uma vida

Cursos de especialização:

- Motricidade Oral
- Audiologia

200 horas de estágio prático supervisionado

Duração: 2 anos

Cursos de Aprimoramento (180 horas):

- Mioterapia nas alterações ortodônticas
- Reabilitação auditiva na criança
- Avaliação e reabilitação do sistema vestibular
- Terapia de linguagem
- Audiologia Ocupacional
- Avaliação do Processamento Auditivo

IEAA
Instituto de Estudos Avançados da Audição

Para mais informações:

Ligue: (011) 6221-8524

email: cursos@ieaa.com.br

www.ieaa.com.br

São Paulo - Juiz de Fora - Belo Horizonte

Maria Nazaret Bacili Batistuzo

UMA MULHER DE VITÓRIAS E ALEGRIAS

Formada em Pedagogia em 1966, Maria Nazaret é daquele tipo de pessoa que não tem medo de desafios. Em sua lista de atuação estão o magistério secundário, no estado de São Paulo, e em Curitiba, clínica de reabilitação no Paraná, clínica de Fonoaudiologia da PUC- PR e na Universidade Tuiuti do Paraná, onde está há 23 anos.

Formada na 1ª turma de Fonoaudiologia da PUC Campinas, em 1973, Nazaret tem 31 anos de formatura no Curso de Especialização em Método Neuroevolutivo Bobath (Linguística). Possui título de especialista em voz pelo CFFa e é mestre em Gestão do Ensino Superior.

Atualmente, a fonoaudióloga é assessora da direção da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.

NO COMPASSO DA HISTÓRIA

“Quando me formei em 73, como a profissão não era regulamentada, minha mãe foi a pessoa que mais me incentivou a trabalhar pela regulamentação. Assim, em 79, comecei a participar de movimentos para tal, em São Paulo, e trouxe para Curitiba tal motivação. Criamos, junto com outras fonoaudiólogas, a Associação de Fonoaudiologia do Paraná e Santa Catarina, da qual fui a primeira presidente. Nesse momento, a fonoaudióloga Vera Lucia Santos e eu fomos ao Rio participar da primeira reunião para formar a comissão em prol da Regulamentação da Profissão, onde me encontrei pela primeira vez com a fonoaudióloga Alda Rodrigues Leite e participamos juntas até o final do processo, durante dois anos consecutivos”, recorda a fonoaudióloga.

Quando lembra desses momentos, Nazaret se emociona e segue adiante, revelando mais emoções. “Um momento marcante foi quando, aprovado no Congresso Nacional o projeto, eu estava no meu carro estacionado no centro de Curitiba, com o rádio ligado na Hora do Brasil, foi quando ouvi a aprovação da lei do Reconhecimento da Profissão do Fonoaudiólogo. Comecei a gritar, agitar os braços e chorar de emoção e de repente umas quatro ou cinco pessoas acorreram para junto do carro, pensando que eu estava enfartando?!”



A Fonoaudiologia só me causou alegrias na vida profissional e mesmo na econômica

Naquele tempo não existia celular e eu tive que escutar sozinha, sem conseguir avisar ninguém do que estava ocorrendo”, relembra.

Mas as lutas não pararam por aí. Nazaret lembra-se também que durante o encontro Sul Brasileiro de Fonoaudiologia, realizado em Curitiba, na década de 80, ela e as fonoaudiólogas Alda Rodrigues e Barbara Busgail, sentadas em uma mesa de um barzinho, discutiam e alinhavam a criação de uma sociedade de Fonoaudiologia nos moldes de outras áreas “Levamos essa idéia para frente e assim, em Fortaleza, foi realizada a 1ª Reunião Oficial para a criação, elaboração e aprovação do Regimento da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, na qual nós três participamos como membros fundadores.

Durante esses anos, vi a Fonoaudiologia transformar-se de uma profissão vista com um nome complicado e difícil de pronunciar para uma profissão

reconhecida e muito bem aceita pela população, ampliando o espaço em muitas áreas e se firmando cada vez mais como ciência, com muito mais recursos propiciados aos profissionais e estudantes, principalmente com o crescimento do número de doutores e suas pesquisas dentro da ciência fonoaudiológica”, explica.

Nazaret é daquelas profissionais que batalha pela profissão e não se cansa de exaltá-la e dignificá-la. “A Fonoaudiologia só me causou alegrias na vida profissional e mesmo na econômica. Durante esses 31 anos, nunca tive um momento sem trabalho”, orgulha-se. Para a fonoaudióloga, perseverança, garra no trabalho, gosto e estímulo pelo estudo fazem a diferença na construção de um profissional. E ela dá um conselho. “Continuem fazendo da Fonoaudiologia o papel importante que tem; a qualidade da comunicação entre os homens”, finaliza.

CEV
Centro de Estudos da Voz

**X SIMPÓSIO INTERNACIONAL
PANORAMA E DESAFIOS DO CANTO
POPULAR NO SÉCULO XXI**

Profa. Jennie Lovetri
“Steinhardt School of Education, New York University”, EUA
Diretora do “The Voice Workshop” e autora do “Somatic Voice Work”

Dra. Mara Behlau
Coordenadora

TÓPICOS

- Música comercial: parâmetros de voz saudável no canto popular
- Canto para o profissional disfônico nos estilos roque, teatro musical e “belting”
- Observações em cantoras com diferentes qualidades e registros vocais
- Pedagogia vocal: análise da situação atual e perspectivas clínicas e científicas
- “Master Class” - aula prática com cantores de diferentes estilos e problemas vocais
- Amplo debate com o auditório

Data: 27/8/2005, das 8 às 19 horas **VAGAS LIMITADAS!**
Local: UNIFESP – EPM

Informações: cevfono@uol.com.br ou (11) 5575-1710

ALL SUPPLY

fone: (11) 3887-7371
fone/fax: (11) 3887-4882
allsupply@allsupply.com.br
www.allsupply.com.br

- PROTETORES DE OUVIDO
- AUDIÔMETROS 1 E 2 CANAIS
- IMITÂNCIÔMETROS
- TIMPANÔMETROS PORTÁTEIS
- EMISSÕES OTO-ACÚSTICAS
- BERA
- OTOSCOPIOS
- CABINAS ACÚSTICAS
- SOFTWARE OPTIONS-AUDIO

* CDA 3000 - Reg. M.S. 8012601001
* BETA 6000 - Reg. M.S. 8012601002
- Softwares inclusos
- 2 anos de garantia
- 100% digitais

Audiômetro 91 canal e meio VAVOMASCLOGO Testes supratinares Saída p/ computador e Campo Live

Audiômetro 82 canais indep. Altas Frequências Memória p/ 700 exames Saída p/ computador

CDA 3000 **BETA 6000**

Preços promocionais e condições de pagamento facilitadas.

ATO MÉDICO

Quero parabenizar o nosso Conselho Federal pela atuação junto às autoridades na defesa dos nossos direitos. É um retrocesso e uma afronta ao direito de atuação dos profissionais de outras áreas da saúde. Caso seja aprovada essa lei, então, nem precisa mais existir cursos de graduação em fonoaudiologia, psicologia, farmácia, fisioterapia, terapia ocupacional, etc... Seremos simples técnicos subordinados a médicos que na grande maioria não estão preparados para atuar com o público e nem sabem, às vezes, o que estão fazendo. Sendo assim, deixo uma pergunta para pensarem: caso seja aprovada a lei do "ato médico", o médico se responsabilizará e será respon-

sabilizado caso ocorra algum problema ou erro na atuação com o cliente?

Vera Lúcia Santana, fonoaudióloga - RS

ATO MÉDICO II

Quero cumprimentar o CFFa pela importante participação na Audiência Pública que discuti o Projeto de Lei do Ato Médico, na Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul. Aproveito a oportunidade para parabenizar a presidente Maria Thereza M. Carneiro de Rezende, por ter nos representado com brilhantismo. A sua contribuição foi valiosa. Obrigada!

*Mirela Gardenal, fonoaudióloga
da Secretaria de Saúde
Campo Grande - MS*

DIA DO FONOAUDIÓLOGO

Ouvir falar de Fonoaudiologia é algo. Conviver no dia a dia é completamente diferente. A gente se acostuma a também observar vozes, prestar atenção na audição nossa e do outro, olhar como as pessoas articulam ou escrevem. É algo leigo, mas sutil, que faz diferença em nossas vidas e nos torna comunicólogas mais atentas. Pela convivência, pela aprendizagem, nesse dia não queremos dar apenas os parabéns, queremos agradecer o conhecimento e as experiências vividas.

*Érica Dourado
Elizangela Dezincourt,
assessoras de comunicação do CFFa*

N.R.: O CFFa agradece todas as mensagens recebidas em homenagem ao Dia do Fonoaudiólogo.

NA PRATELEIRA

Fonoaudiologia empreendedora

O livro pretende preparar o profissional para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, valorizando características empreendedoras, criatividade e atitudes pró-ativas. Fonoaudiologia empreendedora traz textos de profissionais de diferentes áreas.

Organizadora: Tânia Afonso Chaves – FEAD – Minas Gerais



Introdução da alimentação complementar e o desenvolvimento sensorio motor oral

Com artigo da fonoaudióloga Cláudia Marina de Araújo, e patrocinado pela Nestlé, o livro foi distribuído a todos os pediatras do Brasil.

Autoras: Fonoaudióloga Cláudia Marina de Araújo e Pediatra Gisélia Alves Pontes da Silva

N.R.: O CFFa agradece a Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE), da PUC-SP, pelo catálogo 2005 dos cursos de especialização da entidade.



Treinamento em Audiologia

Individual • Intensivo • Prático
FINS DE SEMANA E FERIADOS

Você quer aprender novas técnicas???
Veja nossos módulos de treinamento:

**Otoemissão (TANU),
BERA, Vectoeletronistagmografia,
Audio Ocupacional, Infantil e Clínica,
AASI, PAC Clínica e Terapia.**

Realizamos os exames acima, venda de Kit-Auditivo, Consultoria para Prefeituras e Clínicas.
Providenciamos hotel, transfer aeroporto e City Tour.

Christina Simonek
Especialista em Audiologia, Doutora em Fonoaudiologia, INES, Titular Disciplina UNIG, Membro GATANU/SP e da Força Tarefa da SBP.

www.surdez.com.br
surdez@surdez.com.br
(21) 2225-2668 Clínica própria

**Você procura Equipamento para Fonoaudiologia?
Conheça os Equipamentos e Acessórios Auditec**

- Cabine Audiométrica
- Rampa de Acesso
- Banco Cilindrico
- Campo Livre
- Peep Show
- Acessórios



Calibração de Audiômetros Nacionais e Importados. Conforme Resolução N° 295 CFFa.

Nossos Equipamentos de Calibração, são Aferidos pelo INMETRO.

Auditec
EQUIPAMENTOS MÉDICOS

Visite nossa Loja Virtual! www.auditec.akinaloja.com.br
email: auditec.sac@bol.com.br (11) 6112-4405 - (11) 9217-9308

ReSound AIR™

A revolução do aparelho auditivo



Principais características

- Exclusiva tecnologia ComfortTec™
- Adaptação aberta, sem oclusão e sem feedback
- Sem molde

Principais benefícios

- Número reduzido de visitas: adaptação imediata
- Sensação de liberdade e conforto
- Som mais natural e compreensão da fala em todos os ambientes



GN ReSound

DANAVOX

GN ReSound/Danavox do Brasil
Rua do Paraíso, 139 - 8º andar
São Paulo / SP - Brasil
Tel.: (11) 3016 83 50
Representantes exclusivos em todo
território nacional
info@gnresound.com.br
www.gnresound.com.br

FONO E ESTÉTICA DA FACE

Especialização somente em São Paulo

Coordenação: Fga. Magda Zorzella Franco
prática clínica em consultório
Curso de 500h/a reconhecido pelo CFFa. 061/02

Programa

- 1 - Anatomofisiologia do Sistema Estomatognático
- 2 - Conceitos básicos: - Dermatologia; Ortodontia/ortopedia funcional; Odontologia Estética; Cirurgia Estética da Face; Cirurgia das Deformidades Crânio Faciais; envelhecimento; visão da medicina ortomolecular; visão do geriatra; nutrição; antropologia; psicologia
- 3 - Fonoaudiologia e Estética: - conteúdo básico; Tratamentos que envolvem a Estética da Face; fono e dermatologia; fono e a Cirurgia plástica; fono e a paralisia facial; fono e o atendimento aos queimados; a importância da Fono e estética no trabalho com estética da voz; gerontologia; cirurgia ortognática e das deformidades crânio faciais e seu relacionamento com a estética da face; biofeedback eletromiográfico de superfície; Atuação fonoaudiológica: Método Magda Zorzella de Fono e Estética; premissas do método; orientações básicas; anamnese e avaliação miofuncional da fono e estética; planejamento terapêutico: Método MZ
- 4 - Metodologia de Pesquisa, orientação a monografia, Ética e Biossegurança

Corpo Docente Previsto

Orientação de Monografias: Magda Zorzella Franco (fono)
Docentes e Professores Convidados: Alan Landecker (cir plástico), Alcione Campiotto (fono), Annica S Góes (fono, Edson Mitre (médico), Heloisa Suzuki (fono) João Toniolo Neto (geriatra), Julio Franco (locutor e narrador), Laura Garcia Vasconcelos (fono), Luciane Scatone (dermato), Magda Zorzella (fono), Marcos Maeda, Miguel Madeira (cir dentista), Paulo Melo (fono), Raquel Torres (psicóloga) Ronaldo Leão Abud (médico e ortomolecular), Sérgio H Zorzella (ortodontista), Stephane Malysse (antropólogo), Tânia Rodrigues (nutricionista), Thelma Costa (fono), Vera Cardim (cir das deformidades crânio faciais)

DEGLUTIÇÃO & DISFAGIA

Especialização oferecido em SP, RS e GO

Coordenação: Fga. Dra. Cláudia Xavier
prática no Hospital e Maternidade Modelo e São Leopoldo e observação no CRYA (exames de videofluoroscopia) com as fonos Cláudia Xavier, Denise Madureira e Márcia Benatti
Curso de 500h/a reconhecido pelo CFFa. 061/02

Programa

- 1 - Embriologia, anatomofisiologia, neurologia e fisiopatologia do SE
- 2 - Alterações da Motricidade Oral no recém-nascido e odontopediatria
- 3 - Disfagias em crianças, adultos e idosos
Fundamentos em Disfagia: Conceito, etiologia, incidência e prevalência em adultos e crianças, tipos de disfagias, mecanismo patológico, prevenção e trabalho interdisciplinar; Exame Clínico; Ausculta cervical; Realização de avaliação instrumental, Videofluoroscopia em bebês e crianças; Disfagia Neurogênica (crianças, e adultos) avaliação, exames e conduta fonoaudiológica; As doenças do idoso e Disfagia; Disfagia em Câncer de Cabeça e Pescoço; Avaliação, Planejamento terapêutico e tratamento fonoaudiológico; Atendimento médico: pneumo, orl, neuro e gastro; cirurgias; Imagens computadorizadas.
- 4 - Fonoaudiologia e Hospital: prevenção e controle de infecções; primeiros socorros; alterações psicológicas do paciente; cuidados de enfermagem; fonoaudiologia em gerontologia; Interdisciplinaridade Físio& Fono; Afasia, disartrias, dispraxias; Queimados e fraturados; fissuras labiopalatinas
- 5 - Metodologia de Pesquisa, orientação a monografia, Ética e Biossegurança

Corpo Docente Previsto

Orientação de Monografias: Dra. Cláudia Xavier e Denise Madureira
Professores: Ana Paula Brandão (fono), Cláudia Xavier (fono), Denise Madureira (fono), Edson Mitre (médico), Henrique Olival (ORL), Márcia Benatti (fono), Marcos Maeda, Maurício Magalhães (neonologista), Paulo Melo (fono), Yasmin Frasão (fono), Entre outros convidados

FONOAUDIOLOGIA NEONATAL

Especialização oferecido em várias cidades

Coordenação: Fga. Dra. Cláudia Xavier
prática no Hospital e Maternidade Modelo e São Leopoldo e observação no CRYA (exames de videofluoroscopia) com as fonos Cláudia Xavier, Denise Madureira e Márcia Benatti
Curso de 500h/a reconhecido pelo CFFa. 061/02

Programa

- 1 - Embriologia e aspectos anatômicos, fisiológicos e neurológicos do RN
- 2 - Desenvolvimento Global normal e alterado dos 0 aos 2 anos de idade (crânio facial, sistema estomatognático, motor e linguagem)
- 3 - cuidados Intensivos em Neonatologia: prematuridade, doenças mais comuns do RN, síndromes e malformações, casos especiais.
- 4 - Amamentação: promoção ao aleitamento materno, relactação, método mãe-canguru, interferência na amamentação, odontologia com bebês
- 5 - Fonoaudiologia em Neonatologia: rotina hospitalar, humanização no berçário, relação mãe-bebê, papel da fono em UTI Neonatal, Avaliação, tratamento fonoaudiológico, transição da alimentação de sonda gástrica para via oral, Prematuridade e a coordenação entre sucção/deglutição e respiração, Distúrbios da deglutição no RN / Refluxo gastroesofágico, bebês com síndromes, fissuras e malformações - aspectos relacionados à alimentação, alterações no desenvolvimento da linguagem, alterações no desenvolv. / paralisia cerebral, Follow-up do RN
- 6 - Habilidades Auditivas do RN: desenvolv. auditivo, etiologia da perda auditiva no RN, av. audit. comportamental no RN, triagem aud. neonatal universal, conduta fonoaudiológica, follow-up do RN com perda auditiva
- 7 - Metodologia de Pesquisa, orientação a monografia, Ética, Biossegurança

Corpo Docente Previsto

Orientação de Monografias: Dra. Cláudia Xavier
Corpo Docente Previsto: Cláudia Xavier (fono), Denise Madureira (fono), Edson Mitre (médico), Marcelo Kignel (odontopediatria), Márcia Benatti (fono), Jacy Perissinotto (fono), Marisa Frasson (fono), Miriam Leal (enfermeira), Paulo Melo (fono), Rubens Wajansztein (neuropediatra), Yasmin Frasão (fono), Zelita Gedes, (fono), Entre outros convidados

APERFEIÇOAMENTO

Nas áreas de Fono Neonatal e Disfagia

FONOAUDIOLOGIA NEONATAL

Curso de 200h/a - sendo 130h teórico e 70h prático
prática no Hospital e Maternidade Modelo e São Leopoldo e observação no CRYA (exames de videofluoroscopia) com as fonos Cláudia Xavier, Denise Madureira e Márcia Benatti
Todo programa do curso e professores disponível em nosso site na Internet

DISFAGIA

Curso de 140h/a - teórico/prático
prática no Hospital e Maternidade Modelo e São Leopoldo e observação no CRYA (exames de videofluoroscopia) com as fonos Cláudia Xavier, Denise Madureira e Márcia Benatti
Todo programa do curso e professores disponível em nosso site na Internet

Informações e Inscrições

Documentação necessária para inscrição na especialização:
ficha de inscrição preenchida, 2 fotos 3x4; curriculum vitae, cópia do RG e CPF; cópia autenticada do diploma e do histórico de graduação; pagamento da taxa de inscrição

Site: www.cepef.com.br . E-mail: cepef@cepef.com.br
Rua do Livramento, 246 - Ibirapuera - São Paulo / SP
Fone/fax: (11) 3887.0117 com Nice

Convite
Especial!

III Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia Neonatal
de 25 a 27 de agosto de 2005
No Centro de Evento B'nai B'rith em São Paulo

Envie seu tema livre até 20 de julho de 2005

www.cepef.com.br